



Avenida Senador Salgado Filho, 1385, Sala 114/116, Guabirota
Curitiba – Paraná – Brasil (81.510-000)
Vanilda Rosângela de Souza
vanilda.souza@sysflor.com.br

RELATÓRIO DE AUDITORIA ANUAL DO MANEJO FLORESTAL E DA CADEIA DE CUSTÓDIA DESDE A FLORESTA ATÉ A SAÍDA DO PRODUTO DA EMPRESA

Suzano Papel e Celulose S.A. - UNF Maranhão
SYS-FM/CERFLOR-0001

Endereço: Avenida Newton Bello s/n, Bairro Santa Rita (Estrada do Arroz, km 13, Povoado Bacaba), Imperatriz, Maranhão, CEP: 65919-050

Contato do Cliente: Pollianne Dionor Schwabe - polliannes@suzano.com.br

Website do Cliente: www.suzano.com.br

DATA DA CERTIFICAÇÃO	VALIDADE ATÉ
02/06/2014	01/06/2019

DATA DA AUDITORIA DE CAMPO
14 a 18/ago/2017
DATA DA ÚLTIMA ATUALIZAÇÃO
29/dez./2017

Organização do relatório

Este relatório corresponde ao resultado da avaliação de monitoramento pela equipe de auditores e está dividido em duas seções. Na seção A, está o Resumo Público e as informações básicas requeridas pelo INMETRO (Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia – CERFLOR/ Programa Brasileiro de Certificação Florestal). Esta seção é disponibilizada ao público em geral e tem o objetivo de proporcionar uma visão geral do processo de avaliação, dos programas administrativos e gerenciais, do plano de ação em relação às florestas e do resultado final da avaliação. A seção A será disponibilizada por e-mail sempre que solicitada e também está disponível para consulta no website da Sysflor (www.sysflor.com.br). A seção B contém as informações mais detalhadas para o uso do Empreendimento de Manejo Florestal - EMF.

PREFÁCIO

Ciclo de auditorias de supervisão anuais			
<input type="checkbox"/> 1ª auditoria anual	<input type="checkbox"/> 2ª auditoria anual	<input type="checkbox"/> 3ª auditoria anual	<input checked="" type="checkbox"/> 4ª auditoria anual
Nome da Empresa de Gestão e abreviação usada nesse relatório:			
Suzano Papel e Celulose S.A. – UNF MA		Suzano MA ou EMF	

A Sysflor é um organismo de avaliação independente, acreditado pela Coordenação Geral de Acreditação do Inmetro (CGCRE) para conduzir o processo de avaliação do manejo florestal, sob o sistema de certificação do CERFLOR. Os Empreendimentos de Manejo Florestal (EMF) que cumprirem os padrões de manejo florestal podem ser certificados e usar o logotipo do CERFLOR para fins de mercado, com supervisão regular da Sysflor. Assim, todos os certificados emitidos pela Sysflor, com base nos requisitos do Programa Brasileiro de Certificação Florestal (CERFLOR), requerem auditorias de supervisão anuais para assegurar a continuidade da conformidade com os requisitos e os padrões de certificação. Com isso, o objetivo da auditoria de supervisão anual é:

- Monitorar a conformidade por meio da avaliação da implementação, incluindo a eficácia, do sistema de gestão do cliente, e identificar áreas de possíveis melhorias, considerando as mudanças ocorridas no detentor do certificado e em seu sistema de gestão.
- Manter a confiança de que o sistema de gestão certificado do cliente continua a atêns os requisitos entre as auditorias de recertificação.

A auditoria é baseada em um processo de amostragem da informação disponível. Um resumo público da avaliação inicial está disponível por e-mail, sempre que solicitado e também está disponível para consulta no website da Sysflor (www.sysflor.com.br).

Os critérios de auditoria são utilizados como referência para determinação da conformidade e consideram:

- Os requisitos estabelecidos nas normas de certificação CERFLOR aplicáveis;
- Os processos definidos e a documentação do sistema de gestão desenvolvido pelo cliente.

De acordo com as diretrizes do INMETRO e da SYSFLOR, auditorias anuais/de supervisão não têm a intenção de examinar, por completo, todo o escopo das operações florestais certificadas, visto que o custo da auditoria de todo o escopo seria inviável. Ao invés disso, as auditorias anuais compreendem três componentes principais:

- Uma avaliação focada no tratamento de qualquer condição ou Não Conformidade pendente (veja resumo dessas Não Conformidades na seção 4.0 desse relatório e, suas posições finais resultantes dessa auditoria anual, no relatório de Não Conformidades, apresentado em arquivo separado);
- Averiguação de acompanhamento de qualquer questão que tenha surgido desde a concessão do certificado ou, antes da auditoria de supervisão; e
- Foco adicional, se necessário, para cobertura de tópicos ou assuntos selecionados, associados aos dois primeiros componentes, desconhecidos pelo detentor do certificado antes da auditoria.

SUMÁRIO

SEÇÃO A – RESUMO PÚBLICO	4
1. AVALIAÇÃO DO SISTEMA DE MANEJO	4
1.1. Equipe da Auditoria Anual	4
1.2. Tempo total dedicado à avaliação	6
1.3 Padrões utilizados	6
1.3.1 Padrões aplicáveis credenciados pelo INMETRO	6
1.3.2 Padrões utilizados em auditorias combinadas	6
1.4. Identificação do Organismo de Certificação Florestal (OCF)	6
2. CRONOGRAMA E ATIVIDADES DA AUDITORIA ANUAL	7
2.1. Itinerário e Atividades da Auditoria Anual.....	7
3. MUDANÇAS NAS PRÁTICAS DE MANEJO	14
4. RESULTADOS DA AVALIAÇÃO.....	14
4.1 Descrição das Não Conformidades e Oportunidades de Melhoria Existentes	14
4.2 Novas Não Conformidades e Oportunidades de Melhoria.....	32
5. COMENTÁRIOS DE PARTES INTERESSADAS	43
5.1 Grupos de Partes Interessadas Consultadas.....	43
5.2 Resumo dos comentários das partes interessadas e repostadas dadas pela equipe onde aplicáveis.....	43
6. DECISAO DE CERTIFICAÇÃO	45
7. MUDANÇAS NO ESCOPO DA CERTIFICAÇÃO.....	46
8. ATUALIZAÇÃO ANUAL DE DADOS	64
8.1 Informação Social.....	64
8.1.1 Dados dos colaboradores e registros de acidentes	65
8.1.2 Caracterização do contexto sócio-econômico das UMF / AMF	65
8.2 Resumo anual do uso de pesticidas e de outros produtos químicos	65
SEÇÃO B – APÊNDICES (CONFIDENCIAL).....	68
Apêndice 1 – Lista de UMF selecionadas para avaliação.....	68
Apêndice 2 – Lista de Partes Interessadas Consultadas	68
Apêndice 3 – Técnicas de Avaliação Adicionais Empregadas	Erro! Indicador não definido.
Apêndice 4 – Observações detalhadas	Erro! Indicador não definido.
Apêndice 5 – Requisitos da Portaria do Inmetro nº 547 de 25 de outubro de 2012	Erro! Indicador não definido.
Apêndice 6 – Requisitos de uso do Selo de Identificação da Conformidade do Cerflor e/ou da Logo PEFC.....	99
Apêndice 7 – Requisitos para Certificação de UMF-múltipla (ou multi-site).....	99
Apêndice 8 – Programas de Manejo em Grupo.....	99
Apêndice 9 – Informações Relevantes para o Programa de Auditoria	99

SEÇÃO A – RESUMO PÚBLICO

1. AVALIAÇÃO DO SISTEMA DE MANEJO

1.1. Equipe da Auditoria Anual

Nome do Auditor:	Naiara Teodoro Zamin	Função do Auditor:	Auditor líder
Qualificações: Engenheira florestal, formada pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) e Mestre em Engenharia Florestal pela UFPR na área de Manejo Florestal. Participou em projetos de pesquisas no Laboratório de Dendrometria da UFPR, voltados à avaliação da estrutura corrente e monitoramento da dinâmica de um fragmento de Floresta Ombrófila Mista no Campus III da UFPR (2009) e ao estudo mensal de crescimento e produção em diâmetro e altura de Araucária e Pinus (2009-2012). É auditora líder de cadeia de custódia de produtos florestais do FSC desde 2011 e auditora líder de manejo florestal do FSC desde 2013 e Cerflor desde 2014. Realizou o Curso de Manejo de Florestas Tropicais pelo Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) em 2010. Os treinamentos mais recentes que tem recebido incluem auditora líder em ISO 14001 (sistema de gestão ambiental) e ISO 9001 (sistema de gestão da qualidade). Tem experiência na área de pesquisa em Recursos Florestais e Engenharia Florestal, com ênfase em Manejo Florestal. Atualmente, atua como Supervisora do Programa de Certificação de Manejo Florestal da Sysflor, representante da SCS no Brasil.			
Nome do Auditor:	Lenir Aparecida Mainardes da Silva	Função do Auditor:	Auditor
Qualificações: Possui graduação em Serviço Social pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (1985), mestrado em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2000) e doutorado em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2005). Atualmente é professor adjunto da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Tem experiência na área de Serviço Social, com ênfase em Serviço Social do Trabalho, atuando principalmente nos seguintes temas: assistência social, serviço social, assistência social, serviço social da saúde e saúde do trabalhador. É auditora de manejo florestal do FSC.			
Nome do Auditor:	Luiz Carlos Mudri	Função do Auditor:	Auditor
Qualificações: Engenheiro florestal pela UFSM de Santa Maria – RS e Engenheiro de Segurança do Trabalho da UTFPR - Ponta Grossa – PR. Atuou como Gestor de Operações Florestais em empresas multinacional e nacional, área de Abastecimento de madeira (Colheita, baldeio, estradas, transporte florestal e alimentação de pátio de madeira). Foi coordenador de Abastecimento da Klabin do Paraná de 1995 a 2007 e Gerente de Operações Florestais da MASISA FLORESTAL de 2007 a 2013. Atuou como auditor interno nas áreas de qualidade (ISO 9001), segurança (OHSAS 18001); FSC (manejo de florestas e cadeia de custódia) e meio ambiente (ISO 14001). Atualmente é consultor florestal e de segurança do trabalho de empresas florestais além de auditor pela SCS/SYSFLOR nos processos de Certificação FSC.			
Nome do Auditor:	Rosinês Luciana da Motta	Função do Auditor:	Auditor Trainee
Qualificações: Bióloga, graduada na Universidade Estadual Paulista (UNESP) - São José do Rio Preto (1989-1992), possui mestrado e doutorado em Ciências Biológicas na área de Zoologia pela UNESP – Botucatu. Foi professora universitária (1998-2011), desenvolvendo pesquisas na área de ecologia de comunidades e ecossistemas. Publiquei vários trabalhos em revistas indexadas nacionais, internacionais e congressos. Participei de bancas de graduação, mestrado e doutorado, ministrei cursos e treinamentos, tendo orientado diversos trabalhos ecológicos de conclusão de curso. Foi Diretora Pedagógica do Ensino Superior e Diretora de Centro Ambiental (Área de Soltura e Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Silvestres - CETAS). Fui bolsista RHAEC-CNPq do Programa Pesquisador na Empresa (2011-2013), para reestruturação do programa de monitoramento de pragas e doenças do eucalipto da empresa Equilíbrio Proteção Ambiental (EPF). Atuo na Área de Proteção Florestal desde			

2011, sendo Coordenadora Operacional da empresa EPF e ministro diversos treinamentos na área de proteção florestal. Sou autora de diversos manuais publicados para identificação em campo das principais pragas, doenças, formigas cortadeiras e ervas daninhas que ocorrem no eucalipto no Brasil. Sou sócia da empresa Hotspot Ambiental e atuo na prestação de serviços para empresas florestais na área ambiental. O treinamento mais recente que realizei foi o da ISO 9001 (Sistema de Gestão de Qualidade).

Nome do Auditor:	Rossynara Marques	Função do Auditor:	Auditor
-------------------------	-------------------	---------------------------	----------------

Qualificações: Engenheira Florestal formada pelo Instituto de Tecnologia da Amazônia, pós-graduada em engenharia ambiental pela Universidade Federal do Amazonas – UFAM. Auditora Líder do Sistema de Gestão da Qualidade ISO 9001:2008. Com experiência em manejo florestal na Amazônia Brasileira e em gerenciamento e acompanhamento de projetos desenvolvidos em parceria com empresas madeireiras e comunidades. Atualmente é proprietária da empresa AMPLA CONSULTORIA E PROJETOS SOCIOAMBIENTAIS LTDA e tem atuado desde 2013 como consultora para preparação de empresas madeireiras (floresta plantada e nativa) para o processo de certificação florestal (FSC e CERFLOR) em áreas sob concessão florestal. Tem atuado desde 2014 na preparação da equipe técnica das empresas em gestão de conflitos nas comunidades locais. Também tem atuado desde 2007 como auditora da Sysflor em avaliações de florestas plantadas e nativas. Trabalhou, por três anos, no The Forest Trust – TFT, preparando empresa para processos de certificação FSC, VLO e LHV de manejo florestal e cadeia de custódia e prestando consultoria em aspectos sociais em áreas de concessão florestal. Atuou por cinco anos como coordenadora do Componente Iniciativas Promissoras no âmbito do ProManejo/PPG7 (IBAMA), cabendo como função articular junto as diferentes esferas governamentais de Meio Ambiente ações de fomento para o manejo florestal na Amazônia e a implementação de Centros de Treinamento. Tem amplo conhecimento de manejo florestal comunitário, desenvolvidos na América Central e América Latina. Tem experiência na área de certificação florestal, tendo realizado trabalhos com o IMAFLORA (Brasil) e o Centro de Investigación y Manejo de Recursos Naturales Renováveis – CIMAR (Bolívia) e tendo atuado de 2007 a 2010 como auditora líder em processos de manejo florestal e cadeia de custódia pela Sysflor, representante da SCS no Brasil. Na área socioambiental, implantou e desenvolveu plano de manejo florestal comunitário em Unidade de Conservação no interior do estado do Pará, apoiando a realização de capacitações, adequação das técnicas de exploração de impacto reduzido para comunidades, segurança no trabalho e gestão comunitária. Trabalhou como assessora do Instituto de Desenvolvimento de Florestas do Estado do Pará - IDEFLOR, na Diretoria de Gestão de Florestas Públicas tendo como principal atribuição a elaboração e implementação de um sistema de monitoramento para as áreas sob processo de concessão florestal do Estado do Pará.

Nome do Auditor:	Tomaz Longhi Santos	Função do Auditor:	Auditor
-------------------------	---------------------	---------------------------	----------------

Qualificações: Engenheiro Florestal formado pela UFPR, Mestre e Doutor em Engenharia Florestal na área de Conservação da Natureza pela UFPR. Professor do Ensino Superior Privado. Tem experiência em projetos voltados à Ecologia Florestal, Autoecologia e Dendrocronologia / Dendroecologia de espécies nativas e é revisor de periódicos científicos voltados a essas áreas. Coordena trabalhos de iniciação científica e conclusão de curso. Atuou em projetos de biologia e conservação de espécies ameaçadas de extinção da Floresta Ombrófila Mista (2007) e biota de solo e biogeoquímica na Mata Atlântica do Paraná (2007-2010). Atualmente, está vinculado a projetos de pesquisas voltados à avaliação da estrutura corrente e monitoramento da dinâmica de um fragmento da FOM no campus III da UFPR (2009) e a estudos da cobertura vegetal (2010) e dendroecologia de espécies nativas (2011). É integrante dos grupos de pesquisa: Núcleo de estudos dendrocronológicos e dendroecológicos em ambientes naturais (NEDDAN); Biogeoquímica de Florestas Tropicais e Subtropicais; e Ecologia e conservação de ecossistemas vegetais dendroecologia de espécies nativas (2011). É integrante dos grupos de pesquisa: Núcleo de estudos dendrocronológicos e dendroecológicos em ambientes naturais (NEDDAN); Biogeoquímica de Florestas Tropicais e Subtropicais; e Ecologia e conservação de

ecossistemas vegetais. Atua como auditor de certificação florestal FSC e Cerflor desde 2013.

1.2. Tempo total dedicado à avaliação

A. Número de dias dedicado à avaliação do requerente:	5
B. Número de auditores participantes na avaliação:	6
C. Dias adicionais dedicados à preparação, consulta às partes interessadas e acompanhamento pós-auditoria:	2
D. Número total de homens/dia utilizado na avaliação:	32

1.3 Padrões utilizados

1.3.1 Padrões aplicáveis credenciados pelo INMETRO

Título do padrão	Versão	Data da Finalização
ABNT NBR 14789:2012 – Manejo florestal sustentável – Princípios, critérios e indicadores para plantações florestais.	3ª Edição	12 de dezembro de 2012
Portaria do Inmetro nº 547	-	25 de outubro de 2012
Portaria do Inmetro nº 54	-	28 de janeiro de 2014

1.3.2 Padrões utilizados em auditorias combinadas

<input type="checkbox"/> Não aplicável. Não foi realizada uma auditoria combinada.		
Título do padrão*	Versão	Data da Finalização
FSC-STD-BRA-01-2014	V 1-1	28 de junho de 2014

* Os resultados da auditoria nesse padrão estão descritos em um relatório separadamente das conclusões dessa auditoria.

1.4. Identificação do Organismo de Certificação Florestal (OCF)

Escopo da Acreditação	A Sysflor Certificações Florestais está acreditada pela Coordenação Geral de Acreditação do Inmetro (Cgcre) para realização de processos de certificação de manejo florestal com base nas normas ABNT NBR 14789:2012 e ABNT NBR 15789:2013, podendo emitir certificados com a logomarca deste organismo acreditador.
Histórico da Sysflor	A Sysflor foi fundada em 2007, com o objetivo de representar uma certificadora americana no desenvolvimento de projetos de avaliação independente para a certificação de manejo florestal e cadeia de custódia. A partir de 2008 vários outros programas passaram a ser fornecidos através da Sysflor, tais como verificação e validação de projetos de carbono, verificação de legalidade (LHV), certificação de biocombustíveis (ISCC, RSB e Bonsucro). Em maio de 2014 a Sysflor recebeu a acreditação, pela Coordenação Geral de Acreditação (CGCRE) do INMETRO (Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia), para atuar como Organismo de Certificação Florestal (OCF) na certificação de manejo de plantações florestais CERFLOR, com base na norma ABNT NBR 14789. Em junho de 2015 recebeu a acreditação, pelo mesmo organismo, para realização de Auditorias Florestais Independentes (AFI) e, em julho do mesmo ano, foi acreditada

	<p>para a certificação de manejo de nativas CERFLOR, com base na norma ABNT NBR 15789.</p> <p>A Sysflor conta com uma equipe multidisciplinar de auditores locados em várias regiões do Brasil e vários clientes de manejo florestal e cadeia de custódia.</p>
Responsável pela Sysflor	Vanilda Rosângela de Souza – Diretora
Dados para Contato	<p>Endereço: Avenida Senador Salgado filho, 1385 – Sala 114/116, Curitiba – Paraná – Brasil – CEP: 81510-000</p> <p>Telefone: 55 (41) 3344-5061</p> <p>E-mail: vanilda.souza@sysflor.com.br</p> <p>Website: www.sysflor.com.br</p>

2. CRONOGRAMA E ATIVIDADES DA AUDITORIA ANUAL

2.1. Itinerário e Atividades da Auditoria Anual

Data: 14/ago/2017	
UMF / Localização / sítios visitados	Atividades / notas
Escritório da empresa, Imperatriz, MA	<ul style="list-style-type: none"> • Reunião de abertura: Apresentações, atualização do cliente; revisão do escopo da auditoria; revisão do plano de auditoria; atualização sobre padrões e protocolos; • Revisão da programação de auditoria, com o detalhamento das fazendas a serem inspecionadas e as partes interessadas a serem visitadas; • Verificação das tratativas das NC/OM de 2016; • Verificação de documentos; • Entrevista com colaboradores.
Data: 15/ago/2017	
UMF / Localização / sítios visitados	Atividades / notas
Fazenda Capixaba, Vila Nova dos Martírios, MA	<ul style="list-style-type: none"> • Inspeção nas atividades de plantio e irrigação; • Entrevista com trabalhadores e prestadores de serviço; • Verificação das condições de saúde e segurança nas frentes de trabalho; • Vistoria no veículo de transporte de colaboradores; • Inspeção na área de vivência; • Verificação do estado de conservação das estradas e acessos; • Verificação do estado de conservação dos fragmentos de vegetação nativa; • Verificação de mapas vs verdade terrestre.
Bloco Jurema, Vila Nova dos Martírios, MA	<ul style="list-style-type: none"> • Inspeção na atividade de aplicação de herbicida mecanizado; • Entrevista com trabalhadores e prestadores de serviços; • Verificação das condições de saúde e segurança nas frentes de trabalho; • Vistoria no veículo de transporte de colaboradores; • Inspeção na área de vivência; • Verificação do estado de conservação das estradas e acessos; • Verificação do estado de conservação dos fragmentos de

	<p>vegetação nativa;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Verificação de mapas vs verdade terrestre.
Bloco Eldorado, Imperatriz, MA	<ul style="list-style-type: none"> • Inspeção nas atividades de plantio, irrigação e fertilização de base (Módulo próprio); • Entrevista com trabalhadores e prestadores de serviço; • Verificação das condições de saúde e segurança nas frentes de trabalho; • Vistoria no veículo de transporte de colaboradores; • Inspeção na área de vivência; • Verificação do estado de conservação das estradas e acessos; • Verificação do estado de conservação dos fragmentos de vegetação nativa; • Verificação de mapas vs verdade terrestre.
Fazenda Taboleiro – Porto Franco/MA (área nova avaliada para inclusão no escopo do certificado)	<ul style="list-style-type: none"> • Verificação do estado de conservação das estradas e acessos; • Verificação de mapas vs verdade terrestre; • Verificação do estado de conservação dos fragmentos de vegetação nativa.
Fazenda Alto Bonito – Estreito/MA	<ul style="list-style-type: none"> • Verificação do estado de conservação das estradas e acessos; • Verificação de mapas vs verdade terrestre; • Inspeção na área de cascalheira; • Verificação de torre de vigilância equipada com câmera de monitoramento.
Fazenda Miarim – Estreito/MA	<ul style="list-style-type: none"> • Vistoria na atividade de controle de formigas cortadeiras; • Verificação do estado de conservação das estradas e acessos; • Entrevista com trabalhadores florestais; • Verificação das condições de segurança do trabalho: uso de EPIs; • Verificação nas condições de transporte dos trabalhadores florestais; • Adequação das áreas de vivência; • Verificação das condições de manutenção dos equipamentos utilizados para aplicação do formicida e sua calibragem; • Verificação do acondicionamento do produto químico em campo.
Fazenda São Roque – Darcinópolis/TO	<ul style="list-style-type: none"> • Verificação do estado de conservação das estradas e acessos; • Verificação de mapas vs verdade terrestre; • Verificação do estado de conservação dos fragmentos de vegetação nativa e verificação das medidas protetivas adotadas.
Fazenda Muquém – Angico/TO	<ul style="list-style-type: none"> • Inspeção da atividade de colheita; • Entrevista com colaboradores; • Verificação das condições de manutenção das máquinas e equipamentos utilizados; • Verificação das condições de trabalho e sua conformidade com a NR 31: • Segurança do trabalho e uso de EPIs;

	<ul style="list-style-type: none"> • Inspeção nas áreas de vivência; • Checagem dos monitoramentos operacionais e ambientais.
Fazenda Tamboril – Mosquito/TO	<ul style="list-style-type: none"> • Inspeção da atividade de preparo de solo; • Entrevista com colaboradores; • Verificação das condições de trabalho e sua conformidade com a NR 31: • Segurança do trabalho e uso de EPIs; • Inspeção nas áreas de vivência.
Fazenda Rio Dourado, Santa Luzia – MA (área nova avaliada para inclusão no escopo do certificado)	<ul style="list-style-type: none"> • Inspeção na atividade de roçada mecanizada (talhão 34); • Vistoria nas áreas a serem certificadas; • Entrevista com trabalhadores e prestadores de serviço; • Verificação de áreas de conservação, estradas, áreas de vivência, condições de saúde e segurança nas frentes de trabalho; • Verificação de documentos dos trabalhadores; • Checagem de mapas vs verdade terrestre;
Fazenda Rio Buriti, Bom Jesus das Selvas –MA (área nova avaliada para inclusão no escopo do certificado)	<ul style="list-style-type: none"> • Inspeção na atividade de colheita mecanizada própria (talhão 180); • Inspeção na atividade de roçada mecanizada própria (talhão 208) • Vistoria no transporte de colaboradores; • Verificação de documentos dos trabalhadores; • Verificação de áreas de conservação, estradas, áreas de vivência, condições de saúde e segurança nas frentes de trabalho, • Checagem de mapas vs verdade terrestre.
Fazenda Meinara – Paragominas, PA	<ul style="list-style-type: none"> • Inspeção na operação de colheita mecanizada; • Entrevista com trabalhadores e prestadores de serviço; • Verificação de áreas de conservação e estradas; • Inspeção nas áreas de vivência; • Verificação das condições de saúde e segurança nas frentes de trabalho; • Checagem de mapas vs verdade terrestre. • Verificação do depósito de resíduos e armazenamento de combustível.
Bloco de Fazendas Grupo Barbalho – Paragominas, PA (área nova avaliada para inclusão no escopo do certificado)	<ul style="list-style-type: none"> • Verificação de áreas de conservação e estradas; • Checagem de mapas vs verdade terrestre; • Verificação dos plantios e infraestrutura das áreas.
Fazenda Senhor do Bomfin I e II – Paragominas, PA	<ul style="list-style-type: none"> • Verificação de áreas de conservação e estradas; • Checagem de mapas vs verdade terrestre; • Verificação dos plantios e infraestrutura das áreas. • Verificação do estado de conservação dos fragmentos de vegetação nativa e verificação das medidas protetivas adotadas
Fazendas Sapucaia, Grota, Tiririca,	<ul style="list-style-type: none"> • Verificação das condições dos povoamentos florestais (vigor e

Pitanga do Maranhão, e Bacaba - Estreito, MA (áreas novas avaliadas para inclusão no escopo do certificado)	<p>sanidade);</p> <ul style="list-style-type: none"> • Verificação do estado de conservação das estradas e acessos; • Checagem do estado de conservação dos fragmentos de vegetação nativa; • Verificação de mapas vs verdade terrestre.
Comunidade Novo Mundo, Estreito, MA	<ul style="list-style-type: none"> • Consulta Pública
Comunidade Morro Alegre, Estreito, MA	<ul style="list-style-type: none"> • Consulta Pública
Comunidade Sítio Novo, Estreito, MA	<ul style="list-style-type: none"> • Consulta Pública
Projeto de Assentamento Serafim, Estreito, MA	<ul style="list-style-type: none"> • Consulta Pública
Centro de Referência de Assistência social, Bom Jesus da Selva, MA	<ul style="list-style-type: none"> • Consulta Pública
Comunidade Nova Esperança, Bom Jesus da Selva, MA	<ul style="list-style-type: none"> • Consulta Pública
Comunidade Horizonte Azul, Bom Jesus da Selva, MA	<ul style="list-style-type: none"> • Consulta Pública
Assentamento Vila Boa Esperança 42, Bom Jesus da Selva, MA	<ul style="list-style-type: none"> • Consulta Pública
Data: 16/ago/2017	
UMF / Localização / sítios visitados	Atividades / notas
Fazenda Santa Marta QG, Açailândia, MA (área nova avaliada para inclusão no escopo do certificado)	<ul style="list-style-type: none"> • Inspeção nas atividades de plantio, irrigação e coroamento; • Entrevista com trabalhadores e prestadores de serviço; • Verificação das condições de saúde e segurança nas frentes de trabalho; • Vistoria no veículo de transporte de colaboradores; • Inspeção na área de vivência; • Verificação do estado de conservação das estradas e acessos; • Verificação do estado de conservação dos fragmentos de vegetação nativa; • Verificação de mapas vs verdade terrestre.
Fazenda Esperança KYT, Açailândia, MA (área fora escopo do certificado)	<ul style="list-style-type: none"> • Verificação das condições dos povoamentos florestais (vigor e sanidade); • Verificação do estado de conservação das estradas e acessos; • Verificação do estado de conservação dos fragmentos de vegetação nativa.
Fazenda São Bento, Açailândia, MA	<ul style="list-style-type: none"> • Verificação do estado de conservação dos fragmentos de vegetação nativa e verificação das medidas protetivas adotadas Verificação do estado de conservação das estradas e acessos.
Fazendas Santa Cruz QG, Piquiá QG, Ouro Achado QG, Jumbo QG e Inajá 1 QG - Açailândia, MA (áreas novas avaliadas para inclusão no escopo)	<ul style="list-style-type: none"> • Verificação das condições dos povoamentos florestais (vigor e sanidade); • Verificação do estado de conservação das estradas e acessos; • Verificação do estado de conservação dos fragmentos de

do certificado)	<p>vegetação nativa;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Verificação de mapas vs verdade terrestre.
Fazenda Mangueira 2 QG, Açailândia, MA (área nova avaliada para inclusão no escopo do certificado)	<ul style="list-style-type: none"> • Inspeção em local de construção de ponte; • Verificação das condições dos povoamentos florestais (vigor e sanidade); • Verificação do estado de conservação das estradas e acessos; • Verificação do estado de conservação dos fragmentos de vegetação nativa; • Verificação de mapas vs verdade terrestre.
Fazenda Monte Líbano, Açailândia, MA	<ul style="list-style-type: none"> • Inspeção no depósito de produtos químicos; • Verificação do controle de estoque do depósito de produtos químicos (sistema SAP); • Verificação do sistema de gestão de devolução de embalagens de produtos químicos.
Escritório da empresa, Porto Franco, MA	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação do EMF do Programa de Proteção Florestal (PROFLOR) e central de vigilância de vídeo-monitoramento; • Entrevista com equipe de uma das brigadas de incêndio; • Inspeção no Depósito de insumos: <ul style="list-style-type: none"> - Placas de sinalização e advertência e uso obrigatório de EPIs; - Checagem da lista dos produtos químicos e seus respectivos FISPQ; - Condições da edificação e armazenagem (separação dos produtos incompatíveis, alternância de inflamáveis e não inflamáveis, sólidos e líquidos); - Registros dos produtos armazenados: estoques e controles de entradas e saídas; - Entrevista com responsável pelo depósito de insumos.
Fazenda Tobasa, São Bento do Tocantins, TO	<ul style="list-style-type: none"> • Verificação do estado de conservação das estradas e acessos; • Verificação de mapas vs verdade terrestre; • Verificação da conservação dos fragmentos de florestas nativas e APPs.
Fazenda Araguari, São Bento do Tocantins, TO Fazenda Cristalina, Araguatins, TO Fazenda Alvaluz, Bom Jardim, MA (áreas novas avaliadas para inclusão no escopo do certificado)	<ul style="list-style-type: none"> • Verificação das condições dos povoamentos florestais (vigor e sanidade); • Verificação do estado de conservação das estradas e acessos; • Verificação de mapas vs verdade terrestre; • Verificação da conservação dos fragmentos de florestas nativas e APPs.
Fazenda Nova Descoberta, Bom Jardim, MA (área nova avaliada para inclusão no escopo do certificado)	<ul style="list-style-type: none"> • Inspeção na atividade de Aplicação de Calcário (talhão 62); • Inspeção na atividade de Plantio e irrigação (talhão 71); • Vistoria nas áreas a serem certificadas – inclusão de escopo; • Entrevista com trabalhadores e prestadores de serviço; • Verificação de áreas de conservação, estradas, áreas de vivência, condições de saúde e segurança nas frentes de trabalho; • Verificação de documentos dos trabalhadores; • Verificação de mapas vs verdade terrestre.

Fazenda Boa Vista QG, Açailândia, MA	<ul style="list-style-type: none"> • Inspeção na atividade de Aplicação de herbicida (talhão 260); • Entrevista com trabalhadores; • Verificação de áreas de conservação, estradas, áreas de vivência, condições de saúde e segurança nas frentes de trabalho; • Verificação de documentos dos trabalhadores; • Verificação de mapas vs verdade terrestre.
Fazenda Santa Catarina, Açailândia, MA (área nova avaliada para inclusão no escopo do certificado)	<ul style="list-style-type: none"> • Inspeção na atividade de Combate a formiga – mecanizada (talhão 470); • Entrevista com trabalhadores; • Verificação de áreas de conservação, estradas, áreas de vivência, condições de saúde e segurança nas frentes de trabalho; • Verificação de documentos dos trabalhadores; • Verificação de mapas vs verdade terrestre.
Fazenda Santo Antônio da Barra, Dom Eliseu, PA	<ul style="list-style-type: none"> • Inspeção na operação de silvicultura (Irrigação); • Entrevista com trabalhadores e prestadores de serviço; • Verificação de áreas de conservação e estradas; • Inspeção na área de vivência; • Verificação das condições de saúde e segurança nas frentes de trabalho; • Verificação de mapas vs verdade terrestre; • Inspeção em jazida de cascalho.
Fazenda Agropastoril União, Ulianópolis, PA (área nova avaliada para inclusão no escopo do certificado)	<ul style="list-style-type: none"> • Verificação das condições dos povoamentos florestais (vigor e sanidade); • Verificação de áreas de conservação e estradas; • Verificação de mapas vs verdade terrestre; • Verificação da infraestrutura das áreas.
Fazendas Santa Maria, Bandeirantes, Salém, São Pedro PA e Lagoa da Floresta - Dom Eliseu, PA	<ul style="list-style-type: none"> • Verificação de áreas de conservação e estradas; • Verificação de mapas vs verdade terrestre; • Verificação dos plantios e infraestrutura das áreas.
Sindicato de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais do Estreito, MA	<ul style="list-style-type: none"> • Consulta Pública
Escritório da empresa, Porto Franco, MA	<ul style="list-style-type: none"> • Entrevista com trabalhadores do Setor de Responsabilidade Social para verificação de documentos: Matriz de Impactos Sociais, formas de registros e tratativas de impactos sociais; Ações Sociais da empresa; relação com comunidades.
Terra indígena Krikati, Aldeia Nova Jerusalém, Montes Altos, MA.	<ul style="list-style-type: none"> • Consulta Pública
Município de Dom Eliseu, PA	<ul style="list-style-type: none"> • Inspeção de alojamentos de EPS;
Centro de Referência Especializado de Assistência Social, Dom Eliseu, PA	<ul style="list-style-type: none"> • Consulta Pública
Colônia Progresso, Dom Eliseu, PA	<ul style="list-style-type: none"> • Consulta Pública
Centro de Referência de Assistência Social, Rondon do Pará, PA	<ul style="list-style-type: none"> • Consulta Pública

Associação dos Pequenos Produtores Rurais da Colonia Progresso, Rondon do Pará, PA	<ul style="list-style-type: none"> • Consulta Pública
Associação dos Moradores Vila da Paz, Rondon do Pará, PA	<ul style="list-style-type: none"> • Consulta Pública
Associação dos Trabalhadores Rurais da Comunidade Horizonte Azul, Rondon do Pará, PA	<ul style="list-style-type: none"> • Consulta Pública
Assentamento Colonia Cocren I, Rondon do Pará, PA	<ul style="list-style-type: none"> • Consulta Pública
Unidade de Saúde, Rondon do Pará, PA	<ul style="list-style-type: none"> • Consulta Pública
Data: 17/ago/2017	
UMF / Localização / sítios visitados	Atividades / notas
Escritório da empresa, Imperatriz, MA	<ul style="list-style-type: none"> • Verificação de documentos; • Entrevista com colaboradores. • Verificação da documentação relacionada ao uso de produtos químicos; • Verificação de relatórios de monitoramento de pragas e doenças; • Entrevista do Pacote Tecnológico de Recomendação Clonal; • Verificação de estoques e controle de devolução de resíduos. • Verificação da documentação de saúde e segurança do trabalho (PPRA, PCMSO, ASO, treinamentos) • Verificação dos indicadores/resultados de monitoramento de Saúde e Segurança do trabalho da empresa; • Verificado do Plano de Manejo; • Verificação das ações tomadas para fechamento de NC e OM de 2016; • Consolidação das constatações de campo; • Verificação de procedimentos e formas de registros da empresa para atendimento e acompanhamento da legislação ambiental, Saúde e Segurança do Trabalho e direitos tradicionais; • Verificação da documentação fundiária das novas áreas a serem inclusas no escopo do certificado; • Verificação da existência de conflitos fundiários e os registros relacionados; • Verificação do mapeamento das novas áreas a serem inclusas no escopo do certificado com o setor de georreferenciamento; • Verificação dos requisitos de uso do selo CERFLOR e/ou da Logo PEFC; • Verificação dos registros da cadeia de custódia do manejo e dos registros de venda de madeira certificada; • Verificação dos canais de diálogo e dos registros das demandas/reclamações.

Casa de Saúde do Índio (CASAI), Imperatriz, MA	<ul style="list-style-type: none"> • Consulta Pública.
Data: 18/ago/2017	
UMF / Localização / sítios visitados	Atividades / notas
Escritório da empresa, Imperatriz, MA	<ul style="list-style-type: none"> • Verificação de documentos adicionais; • Entrevista com colaboradores; • Verificação das ações tomadas para fechamento de NC e OM de 2016; • Consolidação das constatações de campo; • Verificação de documentação de avaliação de impactos sociais e de monitoramento das ações sociais; • Verificação das ações para diversificação de produtos no mercado local; • Verificação do estudo de conversão para as áreas novas a serem incluídas no escopo do certificado.
Escritório da empresa, Imperatriz, MA	<ul style="list-style-type: none"> • Preparação da Reunião de Encerramento: Auditores dedicaram um tempo para consolidar as informações observadas e confirmar as conclusões da auditoria.
Escritório da empresa, Imperatriz, MA, às 15:30 h	<ul style="list-style-type: none"> • Reunião de Encerramento e Revisão de Constatações: Reunião com toda equipe relevante da empresa para resumir as conclusões da auditoria, potenciais não conformidades e as próximas etapas.

3. MUDANÇAS NAS PRÁTICAS DE MANEJO

<input checked="" type="checkbox"/>	Não foram identificadas mudanças no sistema de gestão, na organização ou no contexto no qual o sistema de gestão opera.
Descreva as mudanças identificadas:	
<input type="checkbox"/>	As mudanças identificadas não são significativas no sistema de gestão, na organização ou no contexto no qual o sistema de gestão opera.
<input type="checkbox"/>	As mudanças identificadas são significativas no sistema de gestão, na organização ou no contexto no qual o sistema de gestão opera, dessa forma, recomenda-se que uma auditoria especial ou uma auditoria fase 1 (na recertificação) seja realizada.

4. RESULTADOS DA AVALIAÇÃO

4.1 Descrição das Não Conformidades e Oportunidades de Melhoria Existentes

Constatação Número: 2016-01	
Selecione uma: <input type="checkbox"/> NC maior <input checked="" type="checkbox"/> NC menor <input type="checkbox"/> OM	
NC/OM emitida para (quando mais de uma UMF):	
Prazo para apresentação do plano de ação corretiva (ou ação de melhoria)	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input checked="" type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):
Indicador(es) Cerflor:	1.1.b

Não conformidade (ou Oportunidade de Melhoria):	
Foi verificado que a empresa está fazendo retirada de cascalho / piçarras de alguns pontos que não estão incluídos nas licenças de operação (i.e. Fazenda Monte Líbano).	
Análise da Causa Raiz pelo EMF: Deficiência na identificação das áreas para retirada de cascalho/piçarras pelo EMF. Falta de alinhamento entre as equipes operacionais e de apoio, para uso somente de áreas licenciadas.	
Ação Corretiva do EMF (ou Ação de Melhoria do EMF) <i>(incluindo qualquer evidência encaminhada)</i>	Identificar todas as áreas para retirada de cascalho/piçarras pelo EMF. Alinhar o processo junto ao GIS Online e realizar reuniões entre as áreas. Assegurar que todos os locais onde há retirada de cascalho/piçarras estejam devidamente licenciados, conforme requisitos legais.
Plano de Ação Corretiva (ou Ação de Melhoria do EMF) <i>(incluindo qualquer evidência encaminhada)</i>	Atualizar, na base do GIS Online, todos os pontos de retirada de cascalho/piçarras licenciados, conforme levantamento de campo. Difundir em reuniões gerenciais, de resultados, GTs de SSO, foruns e diálogos com os colaboradores próprios e prestadores de serviço, a obrigatoriedade de retirada de cascalho/piçarras somente em áreas licenciadas. Disponibilizar mapas das fazendas com os pontos de retirada de cascalho/piçarras licenciados identificados. Auditorias internas da área de sustentabilidade, visando acompanhar também o processo. Início do TERA (Termo de Entrega e Recebimento de área), onde serão inseridos itens referentes às licenças de jazidas e outorgas para captação de água. Criar um fluxograma entre a EPS e Suzano, garantindo que todos as áreas de cascalhos/piçarras sejam licenciadas antes de iniciar as atividades em campo na fazenda.
Parecer da Sysflor sobre o plano de ação corretiva (ou ação de melhoria)	<input checked="" type="checkbox"/> Aceito <input type="checkbox"/> Outra decisão <i>(consulte descrição acima)</i>
Prazo para implementação da ação corretiva (ou ação de melhoria)	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input checked="" type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):
Evidência de implementação do plano de ação corretiva (ou ação de melhoria)	Mapas atualizados com os pontos de jazidas; Sistema Gis Online atualizado; Atas das reuniões gerenciais, de resultados, GTs de SSO, foruns e diálogos com os colaboradores próprios e prestadores de serviço; Relatos de auditorias internas; Relatórios do TERA.
Revisão da SysFlor (Análise de eficácia)	A empresa adotou medidas para assegurar que todos os locais onde há retirada de cascalho/piçarras estejam devidamente licenciados, conforme os requisitos legais. A empresa realizou um planejamento para solicitação de licenças, baseado na programação de operações anual. Também foi verificado que esses locais estão mapeados e identificados no GIS-online, ou seja, todos os colaboradores que estão atuando em campo podem consultar no GIS-online os locais que estão licenciados para realizar a retirada de cascalho/piçarras. Nas inspeções de campo, foi verificado que os locais onde estava ocorrendo

	exploração de cascalho estavam devidamente licenciados.
Situação atual da NC/OM:	<input checked="" type="checkbox"/> Fechada <input type="checkbox"/> Outra decisão (<i>consulte descrição acima</i>)

Constatação Número: 2016-02	
Selecione uma: <input type="checkbox"/> NC maior <input type="checkbox"/> NC menor <input checked="" type="checkbox"/> OM	
NC/OM emitida para (quando mais de uma UMF):	
Prazo para apresentação do plano de ação corretiva (ou ação de melhoria)	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input checked="" type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):
Indicador(es) Cerflor:	1.3.d
Não conformidade (ou Oportunidade de Melhoria): <p>Nas inspeções das operações florestais na PA 1 - Dom Eliseu, foi inspecionado um ônibus de transporte de trabalhadores florestais com fabricação 1998 com bancos rígidos e não reclináveis. Logo, as condições do veículo verificado não oferecem conforto para as distâncias percorridas.</p> <p>Considerar, no momento da renovação dos contratos de transporte dos colaboradores das EPS, a possibilidade de substituição dos veículos por um que ofereça melhor conforto aos usuários.</p>	
Análise da Causa Raiz pelo EMF: Os ônibus disponibilizados pelas EPSs para o transporte rural na região, possuem bancos rígido e não reclináveis.	
Ação Corretiva do EMF (ou Ação de Melhoria do EMF) (incluindo qualquer evidência encaminhada)	<p>Não há nenhum item da NR 31 que determine o tipo de banco no ônibus para transporte rural.</p> <p>Não temos nenhuma reclamação registrada até o momento sobre este assunto. Nenhum problema relacionado a ergonomia ou saúde ocupacional dos trabalhadores foi relacionado, nas áreas da empresa, ao transporte com bancos rígidos e não reclináveis.</p>
Plano de Ação Corretiva (ou Ação de Melhoria do EMF) (incluindo qualquer evidência encaminhada)	Nenhum.
Parecer da Sysflor sobre o plano de ação corretiva (ou ação de melhoria)	<input checked="" type="checkbox"/> Aceito <input type="checkbox"/> Outra decisão (<i>consulte descrição acima</i>)
Prazo para implementação da ação corretiva (ou ação de melhoria)	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input checked="" type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):
Evidência de implementação do plano de ação corretiva (ou ação de melhoria)	NR 31 Relatório de reclamações do Suzano Responde e GID SSO.
Revisão da SysFlor (Análise de eficácia)	O EMF justificou o não atendimento da OM. Porém, durante a auditoria verificou-se que a empresa substituiu a EPS que realizava o transporte de

	<p>colaboradores, onde havia sido detectado o ônibus com bancos rígidos e não reclináveis. A nova EPS utiliza um modelo de ônibus que possui poltronas mais confortáveis.</p> <p>Foi verificado, no momento da auditoria, em campo, na Região de Açailândia – MA, que são utilizados ônibus VANs e veículos leves, onde são efetuados checklist pelos motoristas para verificar as condições de segurança e bem-estar. Não foram identificadas reclamações, durante o processo de entrevista com os trabalhadores das EPS, nas atividades verificadas nas regiões de Paragominas e Dom Elizeu.</p> <p>Também verificou-se que o EMF realiza inspeções periódicas nas frentes de trabalho, onde verifica as condições de segurança e documentação dos veículos de transporte.</p> <p>Foram inspecionados alguns veículos durante a auditoria e constatou-se que todos encontravam em perfeito estado e condições de trafegabilidade.</p>
Situação atual da NC/OM:	<input checked="" type="checkbox"/> Fechada <input type="checkbox"/> Outra decisão (<i>consulte descrição acima</i>)

Constatação Número: 2016-03	
Selecione uma: <input type="checkbox"/> NC maior <input checked="" type="checkbox"/> NC menor <input type="checkbox"/> OM	
NC/OM emitida para (quando mais de uma UMF):	
Prazo para apresentação do plano de ação corretiva (<i>ou ação de melhoria</i>)	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input checked="" type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):
Indicador(es) Cerflor:	1.3.d
Não conformidade (<i>ou Oportunidade de Melhoria</i>):	
<p>Foi verificado um freezer adaptado para armazenamento de água no alojamento de uma EPS no Povoado 1700. A empresa apresentou o laudo de potabilidade da água fornecida no Povoado do Km 1700, mas as condições de armazenamento no freezer não asseguram a potabilidade da água fornecida aos colaboradores. A Suzano identificou essa irregularidade durante inspeção ao alojamento em 15/09 e dessa forma, a EPS apresentou uma nota fiscal de compra de um bebedouro refrigerado datada de 28/09/2016, com data prevista para entrega em 08/10. Apesar disso, durante a auditoria os colaboradores ainda estavam consumindo água sem garantia de potabilidade.</p> <p>Além disso, o Alojamento de uma EPS no Povoado 1700 não possui as condições requeridas pela NR 31, como, por exemplo: distância mínima entre as camas, armários individuais, instalações sanitárias (quantidade de chuveiro), iluminação e ventilação adequada. A empresa solicitou melhorias à EPS nas condições do alojamento, conforme verificado no relatório de Análise de Tarefa datado de 15/09, porém mesmo com as melhorias realizadas as condições da NR 31 não estão sendo cumpridas.</p>	
Análise da Causa Raiz pelo EMF: Falta de comprometimento e despreparo das EPSs de manutenção viária quanto ao tema alojamento. Deficiência no acompanhamento pós monitoramento SSO para avaliar as recomendações. Interface reduzida entre as áreas de SSO e manutenção viária.	
Ação Corretiva do EMF (<i>ou Ação de Melhoria do EMF</i>) (<i>incluindo qualquer evidência encaminhada</i>)	<p>Capacitar e buscar novas EPSs, na manutenção viária, para atendimento ao padrão Suzano.</p> <p>Realizar um acompanhamento pós monitoramento SSO para garantir a execução das recomendações.</p> <p>Melhorar a interface entre as áreas de SSO e manutenção viária.</p>

<p>Plano de Ação Corretiva (ou Ação de Melhoria do EMF) (incluindo qualquer evidência encaminhada)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Mapeamento mensal de locais de alojamentos das EPSs no fechamento mensal (foco monitoramento); - Análise itens contratual para aplicabilidade de penalidade referente a itens relacionados a saúde e segurança; - Auditorias no campo com checklist nas frentes de serviços e alojamentos; - Workshop com EPSs com tema focado em NR 31 e procedimento de condições de abrigos no campo (PPG.12.00099); - Integração de segurança das EPSs de abastecimento (logística); - Realização de BID para formalização de contratos para novas EPSs de manutenção viária (substituir EPSs que não conseguiram atuar no padrão Suzano); - Realização de Checklist de recebimento e entrega da frente de serviço; - A EPS enviará um cronograma anual para análise de potabilidade, assim como o envio destes laudos de potabilidade, para realizarmos o seu monitoramento. - A área de SSO da Suzano irá realizar um treinamento sobre a NR-31, com foco em alojamento (NR31.5), para definirmos os requisitos mínimos de atuação em cada EPS. - A área de SSO da Suzano criará uma ferramenta de gestão denominada IGS (Índice de Gestão de Segurança) com o objetivo de realizar a Gestão em Segurança e Saúde Ocupacional, medindo através de indicadores de performance; - Criar um fórum periódico com as EPSs da área de manutenção viária, onde temas específicos de segurança e certificações serão apresentados; - Participação das EPSs de manutenção viária no GT de SSO mensal da Suzano.
<p>Parecer da Sysflor sobre o plano de ação corretiva (ou ação de melhoria)</p>	<p><input checked="" type="checkbox"/> Aceito</p> <p><input type="checkbox"/> Outra decisão (consulte descrição acima)</p>
<p>Prazo para implementação da ação corretiva (ou ação de melhoria)</p>	<p><input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação</p> <p><input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação)</p> <p><input type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria)</p> <p><input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):</p>
<p>Evidência de implementação do plano de ação corretiva (ou ação de melhoria)</p>	<p>Planilha mensal de alojamentos das EPSs;</p> <p>Formalização do BID para busca de novas EPS</p> <p>Relatórios de auditoria de campo;</p> <p>Apresentação e lista de presença de workshop com EPSs;</p> <p>Análises de potabilidade enviadas pelas EPSs;</p> <p>Registros de treinamentos;</p> <p>Apresentar ferramenta de gestão denominada IGS (Índice de Gestão de Segurança);</p> <p>Relato dos fóruns periódicos com as EPSs e do GT mensal de SSO.</p>
<p>Revisão da SysFlor (Análise de eficácia)</p>	<p>Foi visitada a acomodação de trabalhadores de uma EPS da área de logística, localizada no município de Dom Eliseu -PA, onde foi verificada a existência de um bebedouro em condições adequadas de higiene e com plano implementado de manutenção interna e externa. Durante a inspeção, também verificou-se que as condições sanitárias, de iluminação, ventilação, distância entre as camas, armários individuais, acomodações atendem aos requisitos da NR31.</p>

	<p>Foi checado o Laudo de Potabilidade da Água, datado de 07/ago/2017, que demonstra que os teores de potabilidade estão dentro dos padrões permitidos pela portaria 2.914 de dezembro de 2011 –Portaria nº 518 de março de 2004. Foram evidenciados ainda, laudos de Potabilidade da Água dos alojamentos da cidade de Dom Eliseu –PA, referentes aos meses de janeiro a junho de 2017. Foi evidenciado também que a empresa realiza o mapeamento mensal de locais de alojamentos das EPSs e com base nisso, realiza inspeções nos alojamentos. Foi apresentado o relatório de análise da tarefa (Nº DO GID: 157174) referente à inspeção realizada em um alojamento localizado no Povoado 1700 de empresa prestadora de serviço, evidenciando com fotos as adequações das condições do alojamento.</p>
Situação atual da NC/OM:	<input checked="" type="checkbox"/> Fechada <input type="checkbox"/> Outra decisão (<i>consulte descrição acima</i>)

Constatação Número: 2016-04	
Selecione uma: <input type="checkbox"/> NC maior <input checked="" type="checkbox"/> NC menor <input type="checkbox"/> OM	
NC/OM emitida para (quando mais de uma UMF):	
Prazo para apresentação do plano de ação corretiva (ou ação de melhoria)	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input checked="" type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):
Indicador(es) Cerflor:	1.3.e
Não conformidade (ou Oportunidade de Melhoria): Foi verificado, em uma EPS da logística, algumas falhas de atendimento aos requisitos de SST como, por exemplo, EPI desgastados, alojamentos em condições inadequadas, em relação à NR 31 e fornecimento de água sem garantia de potabilidade. Em entrevista com os responsáveis, verificou-se que algumas dessas questões haviam sido identificadas recentemente, conforme “Relatório de Análise de Tarefa” sobre a inspeção do alojamento realizada em 15/09/2016. Porém, considerando que essas EPS de logística estão continuamente se deslocando em função da natureza de suas atividades, há dificuldade na gestão em assegurar que a atividade ocorra em atendimento aos requisitos de saúde segurança ocupacional.	
Análise da Causa Raiz pelo EMF: Falta de comprometimento e despreparo das EPSs de manutenção viária. Interface reduzida entre as áreas de SSO e manutenção viária.	
Ação Corretiva do EMF (ou Ação de Melhoria do EMF) (incluindo qualquer evidência encaminhada)	Capacitar e buscar novas EPSs, na manutenção viária, para atendimento ao padrão Suzano. Melhorar a interface entre as áreas de SSO e manutenção viária.
Plano de Ação Corretiva (ou Ação de Melhoria do EMF) (incluindo qualquer evidência encaminhada)	Mapeamento mensal de locais de alojamentos das EPSs no fechamento mensal (foco monitoramento); Análise itens contratual para aplicabilidade de penalidade referente a itens relacionados a saúde e segurança; Auditorias no campo com checklist nas frentes de serviços e alojamentos; Workshop com EPSs com tema focado em NR 31 e procedimento de condições de abrigos no campo (PPG.12.00099); Integração de segurança das EPSs de abastecimento (logística); Realização de BID para formalização de contratos para novas EPSs de

	<p>manutenção viária (substituir EPSs que não conseguiram atuar no padrão Suzano);</p> <p>Realização de CheckList de recebimento e entrega da frente de serviço;</p> <p>A EPS enviará um cronograma anual para análise de potabilidade, assim como o envio destes laudos de potabilidade, para realizarmos o seu monitoramento.</p> <p>A área de SSO da Suzano irá realizar um treinamento de NR-31 com foco em alojamento (NR31.5), para definirmos os requisitos mínimos de atuação em cada EPS.</p> <p>A área de SSO criará uma ferramenta de gestão denominada IGS (Índice de Gestão de Segurança) com o objetivo de se realizar a Gestão em Segurança e Saúde Ocupacional, medindo através de indicador;</p> <p>Criar um fórum periódico com as EPSs da área de manutenção viária, onde temas específicos de segurança e certificações serão apresentados;</p> <p>Participação das EPSs de manutenção viária no GT de SSO mensal da Suzano;</p> <p>A Equipe de Malha Viária e Abastecimento enviará um cronograma anual para o time de SSO com o intuito de realizar a Gestão de SSO em Campo.</p> <p>Através de um maior alinhamento/planejamento entre as áreas de SSO e abastecimento, em reuniões, fóruns e ações conjuntas, melhorar e performance de segurança.</p>
<p>Parecer da Sysflor sobre o plano de ação corretiva (ou ação de melhoria)</p>	<p><input checked="" type="checkbox"/> Aceito</p> <p><input type="checkbox"/> Outra decisão (consulte descrição acima)</p>
<p>Prazo para implementação da ação corretiva (ou ação de melhoria)</p>	<p><input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação</p> <p><input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação)</p> <p><input type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria)</p> <p><input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):</p>
<p>Evidência de implementação do plano de ação corretiva (ou ação de melhoria)</p>	<p>Planilha mensal de alojamentos das EPSs;</p> <p>Formalização do BID para busca de novas EPS</p> <p>Relatórios de auditoria de campo;</p> <p>Apresentação e lista de presença de workshop com EPSs;</p> <p>Análises de potabilidade enviadas pelas EPSs;</p> <p>Registros de treinamentos;</p> <p>Apresentar ferramenta de gestão denominada IGS (Índice de Gestão de Segurança);</p> <p>Relato dos fóruns periódicos com as EPSs e do GT mensal de SSO;</p> <p>Cronograma mensal e anual de malha viária;</p> <p>Evidências de reuniões entre as equipes de SSO e malha viária (reuniões, fóruns e ações conjuntas), visando melhorar e performance de segurança.</p>
<p>Revisão da SysFlor (Análise de eficácia)</p>	<p>A empresa definiu um Sistema padrão para monitorar as EPS denominado "Indicador Geral de Segurança - IGS" que foi ampliado para as EPS de logística. O IGS mínimo é 80%. O IGS da logística tem demonstrado melhoria desde a implementação do IGS em abril, com os seguintes desempenhos: Abril 59,1%, Maio 61,0% e Junho 81,3%.</p> <p>Também foram implementadas reuniões semanais com os supervisores das áreas de logística e malha viária para apresentar os maiores desvios identificados nas inspeções das EPS (com base no Diagnóstico da Análise de</p>

	<p>Tarefa) e desenvolver plano de ação para correção.</p> <p>A empresa também implementou um sistema informatizado, que por meio de rastreadores nos veículos das EPS de transporte permite o controle da velocidade. A empresa identificou que o número de tombamentos estava aumentando em função do excesso de velocidades, sono e excesso de carga. A empresa então passou a monitorar esses três fatores, principalmente velocidade e jornada de trabalho e reduziu os números de tombamento (houve 17 tombamentos em 2017). Com a implementação do sistema informatizado em julho, não foram registrados tombamentos nesse período. Semanalmente, são consolidados os dados gerados no sistema informatizado e se obtém o número de desvios de velocidade. O primeiro resultado obtido em 14/jul/17 obteve-se 6510 desvios de velocidade, já em 14/ago/17 o resultado foi de 887 desvios, evidenciando redução significativa.</p> <p>A empresa também está em fase implementação de outro sistema informatizado para monitoramento de fadiga dos motoristas.</p> <p>Paralelo a isso, a empresa permanece realizando as BLITZ semanais com realização de checklist nos caminhões e nas cargas.</p> <p>Em campo, foi evidenciado que as novas ferramentas para gestão de saúde e segurança no trabalho, aliada as demais já existentes, têm demonstrado bons resultados, uma vez que não foram identificados novos desvios no atendimento aos requisitos de SST em 2017.</p>
Situação atual da NC/OM:	<input checked="" type="checkbox"/> Fechada <input type="checkbox"/> Outra decisão (<i>consulte descrição acima</i>)

Constatação Número: 2016-05	
Selecione uma: <input type="checkbox"/> NC maior <input checked="" type="checkbox"/> NC menor <input type="checkbox"/> OM	
NC/OM emitida para (quando mais de uma UMF):	
Prazo para apresentação do plano de ação corretiva (ou ação de melhoria)	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input checked="" type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):
Indicador(es) Cerflor:	2.1.a
Não conformidade (ou Oportunidade de Melhoria): Em inspeção à Fazenda Santa Maria, foi verificada a deposição de resíduos da atividade de adequação de estradas (i.e., solo) em remanescentes naturais.	
Análise da Causa Raiz pelo EMF: Falha na execução da atividade, por falta de conhecimento, por parte da EPS, do manejo adequado para evitar impactos ambientais.	
Ação Corretiva do EMF (ou Ação de Melhoria do EMF) <i>(incluindo qualquer evidência encaminhada)</i>	Recuperação da área afetada. Treinamento sobre manejo de estradas florestais. Contratação de um especialista. Realizar o monitoramento do processo.
Plano de Ação Corretiva (ou Ação de Melhoria do EMF) <i>(incluindo qualquer evidência encaminhada)</i>	Recuperação da área afetada. Treinamento sobre manejo de estrada para os gestores, realizado pelo especialista Domingos Raimundo Filho. Contratação de um especialista, Domingos Raimundo Filho, para coordenar a logística abastecimento Maranhão.

	<p>Auditorias internas, para apoiar o processo de gestão. Criar um fórum periódico e específico, com as EPSs da área de manutenção viária, onde temas de meio ambiente e certificações serão apresentados.</p>
<p>Parecer da Sysflor sobre o plano de ação corretiva (ou ação de melhoria)</p>	<p><input checked="" type="checkbox"/> Aceito <input type="checkbox"/> Outra decisão (consulte descrição acima)</p>
<p>Prazo para implementação da ação corretiva (ou ação de melhoria)</p>	<p><input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input checked="" type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):</p>
<p>Evidência de implementação do plano de ação corretiva (ou ação de melhoria)</p>	<p>Relatório de recuperação de área afetada; Lista de presença e apresentações dos treinamentos realizados para a equipe de supervisores; Currículo do especialista contratado pela Suzano para atuar na área de abastecimento; Relatórios de auditorias internas; Relatórios dos fóruns periódicos com as EPSs de manutenção viária.</p>
<p>Revisão da SysFlor (Análise de eficácia)</p>	<p>O EMF realizou a contratação de um gestor para ministrar treinamentos sobre manejo de estradas florestais para gestores das Empresas Prestadoras de Serviços. Foi verificado o registro de Treinamento realizado dia no 03/ago/2017. Esse treinamento teve como objetivo evitar que materiais provenientes de operações de construção de estradas, colheita e outras operações ou atividades sejam depositados em remanescentes naturais ou APPs.</p> <p>O EMF passou a realizar um monitoramento pré e pós-colheita nas suas áreas de manejo florestal para determinar a ocorrência de passivos ambientais e adotar medidas mitigadoras. Foi apresentado o relatório consolidado intitulado <i>Levantamento e Avaliação de Passivos Ambientais Pré-Operacionais para Conformidade e Atendimento Legal aos Padrões FSC e CERFLOR</i>, onde consta que foram detectados 140 passivos ambientais, para os quais foi elaborado um plano de ação corretiva.</p> <p>A empresa também apresentou uma planilha (<i>Planilha Plano de Ação para Recuperação de Áreas Degradadas da Suzano UNF Maranhão</i>) onde constam as ocorrências identificadas no monitoramento pós-colheita e a descrição das ações a serem tomadas para sua correção. Além disso, foram verificados os relatórios de monitoramento de impactos ambientais de algumas fazendas, como por exemplo: Fazenda Boa Esperança, Campo Alegre, São Sebastião, entre outras.</p> <p>Nas inspeções de campo, foi verificado que o EMF as atividades estão sendo feitas com maior cuidado sob os remanescentes naturais e que os colaboradores demonstram conhecimento sobre os procedimentos a serem adotados.</p>
<p>Situação atual da NC/OM:</p>	<p><input checked="" type="checkbox"/> Fechada <input type="checkbox"/> Outra decisão (consulte descrição acima)</p>

Selecione uma: <input type="checkbox"/> NC maior <input type="checkbox"/> NC menor <input checked="" type="checkbox"/> OM	
NC/OM emitida para (quando mais de uma UMF):	
Prazo para apresentação do plano de ação corretiva (ou ação de melhoria)	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input checked="" type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):
Indicador(es) Cerflor:	2.2.g
Não conformidade (ou Oportunidade de Melhoria): A empresa, no período de 2011 a 2014, desenvolveu o programa “Crianças Saudáveis, Futuro Saudável” voltado para melhoria da qualidade de vida de crianças e comunidades. Esse programa era desenvolvido em parceria com a Inmed Brasil e consistia de ações de educação sanitária e nutrição nos municípios de Estreito (MA), Palmeiras do Tocantins e Darcinópolis (TO). Na macrorregião de Porto Franco, verificou-se que essas ações foram finalizadas em 2013. Convém que o EMF amplie os programas de saúde, realizados junto às comunidades locais, para a macrorregião de Porto Franco.	
Análise da Causa Raiz pelo EMF: Falta de continuidade de ações ou programas de saúde, realizados junto a comunidades locais.	
Ação Corretiva do EMF (ou Ação de Melhoria do EMF) (incluindo qualquer evidência encaminhada)	Dar continuidade ou promover ações que incentivem programas de saúde junto as populações locais.
Plano de Ação Corretiva (ou Ação de Melhoria do EMF) (incluindo qualquer evidência encaminhada)	A empresa contratou o projeto “Heróis Mirim”, que promove ações de saúde. Além deste projeto, que será ampliado para todas as macrorregiões da empresa, temos diversas ações de saúde desenvolvidas pela empresa e prestadores de serviço, envolvendo famílias e comunidades.
Parecer da Sysflor sobre o plano de ação corretiva (ou ação de melhoria)	<input checked="" type="checkbox"/> Aceito <input type="checkbox"/> Outra decisão (consulte descrição acima)
Prazo para implementação da ação corretiva (ou ação de melhoria)	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input checked="" type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):
Evidência de implementação do plano de ação corretiva (ou ação de melhoria)	Projeto Heróis Mirins; Relato de ações de saúde desenvolvidas pela empresa e também por seus prestadores de serviço.
Revisão da SysFlor (Análise de eficácia)	A empresa possui em seu programa de saúde ações direcionadas para seus colaboradores, prestadores de serviço, familiares e comunidades. Possui o “Disque viver bem” e realizou Campanhas de Saúde abordando diferentes temas sobre higiene pessoal no trabalho, hanseníase, tuberculose, entre outros. Foram evidenciados em relatórios o resumo de atividades realizadas em 20/03/17 e 09/03/17.

	Especificadamente para comunidades, a empresa iniciou na Macrorregião do Maranhão, em três Escolas de municípios de abrangência das Fazendas recém-adquiridas pela empresa, o Projeto Escola de Heróis Mirins voltado para o desenvolvimento de competências para crianças de 10 a 14 anos, abordando temas como noção de primeiros socorros, droga, alcoolismo, relações humanas na vida pessoal e no trabalho, entre outros. A proposta é ampliar as atividades para outras macrorregiões de atuação da empresa. Foi evidenciada a proposta de trabalho, registros fotográficos e lista de participantes de reuniões realizadas em duas escolas em Açailândia para apresentação do conteúdo do projeto para os pais, alunos e direção da Escola.
Situação atual da NC/OM:	<input checked="" type="checkbox"/> Fechada <input type="checkbox"/> Outra decisão (<i>consulte descrição acima</i>)

Constatação Número: 2016-07	
Selecione uma: <input type="checkbox"/> NC maior <input type="checkbox"/> NC menor <input checked="" type="checkbox"/> OM	
NC/OM emitida para (quando mais de uma UMF):	
Prazo para apresentação do plano de ação corretiva (<i>ou ação de melhoria</i>)	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input checked="" type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):
Indicador(es) Cerflor:	2.2.a
Não conformidade (<i>ou Oportunidade de Melhoria</i>): Nem todas as cascalheiras que estão sendo utilizadas em campo estão registradas no cadastro florestal e mapeadas. Foi verificado um local de exploração de cascalho na Fazenda Monte Líbano e a localização desse ponto de exploração de cascalho não consta no cadastro dessa fazenda.	
Análise da Causa Raiz pelo EMF: Desatualização dos pontos de exploração de cascalho no Gis Online e falha na interface das áreas de Geo e Meio Ambiente.	
Ação Corretiva do EMF (<i>ou Ação de Melhoria do EMF</i>) (<i>incluindo qualquer evidência encaminhada</i>)	Inclusão das cascalheiras no Gis Online. Reuniões de alinhamento entre as áreas.
Plano de Ação Corretiva (<i>ou Ação de Melhoria do EMF</i>) (<i>incluindo qualquer evidência encaminhada</i>)	Inclusão dos pontos de exploração de Jazidas no Gis Online de acordo com as áreas licenciadas. Em uma segunda etapa, inserir estes pontos de jazidas no GISAGRI. Reuniões de alinhamento entre as áreas para atualizar o Sistema.
Parecer da Sysflor sobre o plano de ação corretiva (<i>ou ação de melhoria</i>)	<input checked="" type="checkbox"/> Aceito <input type="checkbox"/> Outra decisão (<i>consulte descrição acima</i>)
Prazo para implementação da ação corretiva (<i>ou ação de melhoria</i>)	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input checked="" type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):
Evidência de	Apresentar o GIS Online e suas atualizações;

implementação do plano de ação corretiva (ou ação de melhoria)	Relatos das reuniões de alinhamento entre as áreas;
Revisão da SysFlor (Análise de eficácia)	O setor ambiental da empresa apresentou uma planilha com a listagem de jazidas presentes na UMF para o setor responsável pelo mapeamento realizar a atualização dos mapas. Dessa forma, a empresa fez a inserção desses pontos na base cartográfica e no GIS Online e esses dados estão disponíveis corporativamente. Dessa forma, todos os colaboradores que estão no campo têm acesso por meio dos mapas presentes no GIS Online da localização das cascalheiras licenciadas.
Situação atual da NC/OM:	<input checked="" type="checkbox"/> Fechada <input type="checkbox"/> Outra decisão (consulte descrição acima)

Constatação Número: 2016-08	
Selecione uma: <input type="checkbox"/> NC maior <input type="checkbox"/> NC menor <input checked="" type="checkbox"/> OM	
NC/OM emitida para (quando mais de uma UMF):	
Prazo para apresentação do plano de ação corretiva (ou ação de melhoria)	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input checked="" type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):
Indicador(es) Cerflor:	2.2.e
Não conformidade (ou Oportunidade de Melhoria): Para a macrorregião de Porto Franco, verificou-se que a divulgação do Plano de manejo ocorreu somente no início das atividades da empresa na região, no período de 2011 a 2013, através de reuniões de Roda de Conversa realizadas nas comunidades, conforme evidenciado no Relatório de Responsabilidade Social, de 03/05/13, onde consta a apresentação realizada no PA Vera Cruz. Em consulta pública realizada durante a auditoria na Macrorregião de Porto Franco, nos Projetos de Assentamento Vitória, Santa Luzia e Amigos da Terra; no Povoado Tamboril; na Propriedade Fazenda São Luiz e nas organizações públicas, verificou-se questionamentos e preocupações relacionados aos aspectos ambientais das atividades da empresa e às ações sociais. Convém que o EMF realize a divulgação do Plano de Manejo junto às partes interessadas na macrorregião de Porto Franco, de forma continuada e adequada ao público alvo.	
Análise da Causa Raiz pelo EMF: Divulgação ineficiente do Resumo do Plano de Manejo.	
Ação Corretiva do EMF (ou Ação de Melhoria do EMF) (incluindo qualquer evidência encaminhada)	O Resumo do Plano de Manejo será divulgado junto às partes interessadas em todas as macrorregiões da UNF MA, de forma continuada e adequada ao público alvo.
Plano de Ação Corretiva (ou Ação de Melhoria do EMF) (incluindo qualquer evidência encaminhada)	Ampliar o grupo de partes interessadas para a divulgação do Resumo do Plano de Manejo na UNF MA.
Parecer da Sysflor sobre o plano de ação corretiva (ou ação de melhoria)	<input checked="" type="checkbox"/> Aceito <input type="checkbox"/> Outra decisão (consulte descrição acima)

Prazo para implementação da ação corretiva (ou ação de melhoria)	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input checked="" type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):
Evidência de implementação do plano de ação corretiva (ou ação de melhoria)	Evidência de entrega do resumo do plano de manejo (e-mail e lista de presença); Relatórios sociais, com a apresentação do resumo do plano de manejo as comunidades.
Revisão da SysFlor (Análise de eficácia)	Com a intensificação das operações de colheita e transporte de madeira na Macrorregião de Porto Franco verificou-se que a empresa realizou “Rodas de conversa” nas comunidades para apresentação de suas atividades florestais. Foi evidenciado, por exemplo, nos Relatórios de Visitas de 05/01/17 na comunidade PA Brejo da Ilha/MA e de 29/05/17 na comunidade Ribamar Fiquene/MA; e em consulta pública realizada nas comunidades Morro Alegre e PA Serafim.
Situação atual da NC/OM:	<input checked="" type="checkbox"/> Fechada <input type="checkbox"/> Outra decisão (consulte descrição acima)

Constatação Número: 2016-09	
Selecione uma: <input type="checkbox"/> NC maior <input checked="" type="checkbox"/> NC menor <input type="checkbox"/> OM	
NC/OM emitida para (quando mais de uma UMF):	
Prazo para apresentação do plano de ação corretiva (ou ação de melhoria)	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input checked="" type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):
Indicador(es) Cerflor:	4.3.b
Não conformidade (ou Oportunidade de Melhoria): A empresa possui um sistema de controle do uso de agrotóxicos. Pessoas específicas realizam o recebimento de produtos adquiridos, a entrega para o pessoal de campo e a verificação de estoques. Estas informações são registradas no sistema de controle SAP. Entretanto, foram verificadas divergências entre o estoque físico atual, os apontamentos e as informações do SAP (regional de Cidelândia e Porto Franco). Também verificou-se que a ficha de registro usada para apontamentos não relaciona entrada de produtos com a saída, gerando confusão no apontamento do estoque/saldo.	
Análise da Causa Raiz pelo EMF: Ficha de registro inadequada para apontamentos. Ausência de auditorias internas periódicas para verificar os apontamentos versus o real.	
Ação Corretiva do EMF (ou Ação de Melhoria do EMF) (incluindo qualquer evidência encaminhada)	Implantar o sistema informatizado. Implantar um sistema de auditoria interna, para controle de insumos. Treinar os colaboradores. Direcionar colaborador específico para fazer a gestão do processo de insumos.
Plano de Ação Corretiva (ou Ação de Melhoria do EMF) (incluindo qualquer evidência encaminhada)	Será instalado um computador em todos os escritórios com depósitos de insumos. Elaborar um sistema de auditoria interna, com o apoio de área de auditoria, para garantir o controle de insumos. Os colaboradores que tiverem necessidade de uma reciclagem, serão treinados

	para atuar neste processo.
Parecer da Sysflor sobre o plano de ação corretiva (ou ação de melhoria)	<input checked="" type="checkbox"/> Aceito <input type="checkbox"/> Outra decisão (consulte descrição acima)
Prazo para implementação da ação corretiva (ou ação de melhoria)	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input checked="" type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):
Evidência de implementação do plano de ação corretiva (ou ação de melhoria)	Relatório de auditoria interna no processo de insumos; Fotos dos computadores nos depósitos, para gestão no SAP. Evidência do treinamento dos colaboradores. Apresentar colaborador que atua de forma específica no processo de gestão de insumos.
Revisão da SysFlor (Análise de eficácia)	O EMF aprimorou o sistema de controle do uso de agrotóxicos, sendo verificado “in loco” que as divergências entre o estoque físico, os apontamentos e as informações do SAP foram sanadas. O EMF implantou um sistema de auditoria periódica nos depósitos de insumos, com o objetivo de melhoria na sistemática de controle do uso de agrotóxicos e realizou treinamento com os responsáveis pelos depósitos. Verificou-se que os inventários dos produtos químicos utilizados estavam disponíveis com os registros de entrada e saída atualizados.
Situação atual da NC/OM:	<input checked="" type="checkbox"/> Fechada <input type="checkbox"/> Outra decisão (consulte descrição acima)

Constatação Número: 2016-10	
Selecione uma: <input type="checkbox"/> NC maior <input type="checkbox"/> NC menor <input checked="" type="checkbox"/> OM	
NC/OM emitida para (quando mais de uma UMF):	
Prazo para apresentação do plano de ação corretiva (ou ação de melhoria)	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input checked="" type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):
Indicador(es) Cerflor:	4.3.e
Não conformidade (ou Oportunidade de Melhoria): A empresa atualizou e compilou um compêndio de Fichas de Informações de Segurança de Produtos Químicos – FISPQ incluindo todos os produtos químicos (fertilizantes, agrotóxicos e afins, e outros químicos) usados na silvicultura e colheita. Contudo, no depósito de agrotóxicos da Fazenda Preciosa havia alguns produtos com versões de FISPQ desatualizadas. Convém que a empresa implemente uma sistemática que assegure a atualização das FISPQ dos agroquímicos armazenados.	
Análise da Causa Raiz pelo EMF: Gestão ineficiente para atualização das FISPQ dos agroquímicos armazenados nos depósitos de insumos.	
Ação Corretiva do EMF (ou Ação de Melhoria do EMF) (incluindo qualquer evidência encaminhada)	Alinhamento do processo com a área operacional e definição de um gestor de depósitos de insumos. Realizar auditorias internas.

Plano de Ação Corretiva (ou Ação de Melhoria do EMF) (incluindo qualquer evidência encaminhada)	Alinhamento do processo com a área operacional, visando uma verificação em todos os locais que armazenam ou manejam agrotóxicos ou outros produtos perigosos. Quando um novo agrotóxico ou produto perigoso é adquirido, a área operacional, através do gestor de depósitos de insumos, atualizada a FISPQ e envia uma cópia do documento a todos os responsáveis pelos depósitos de insumos regionais. Auditoria interna periódica nos depósitos de insumos. Criação do book de FISPQs.
Parecer da Sysflor sobre o plano de ação corretiva (ou ação de melhoria)	<input checked="" type="checkbox"/> Aceito <input type="checkbox"/> Outra decisão (consulte descrição acima)
Prazo para implementação da ação corretiva (ou ação de melhoria)	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input checked="" type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):
Evidência de implementação do plano de ação corretiva (ou ação de melhoria)	Apresentar colaborador que atua de forma específica no processo de gestão de insumos. Relatório de auditorias internas nos depósitos de insumos. Book de FISPQs.
Revisão da SysFlor (Análise de eficácia)	O EMF definiu um gestor para todos os depósitos de produtos químicos, o qual é responsável por manter atualizadas todas as Fichas de Informações de Segurança de Produtos Químicos – FISPQ de todos os insumos utilizados pelo EMF. Foi verificado “in loco” no depósito de Porto Franco e de Cidelândia (Faz. Monte Líbano) que no local tinha um compêndio com versões de FISPQ atualizadas e de todos os produtos químicos armazenados.
Situação atual da NC/OM:	<input checked="" type="checkbox"/> Fechada <input type="checkbox"/> Outra decisão (consulte descrição acima)

Constatação Número: 2016-11	
Selecione uma: <input type="checkbox"/> NC maior <input checked="" type="checkbox"/> NC menor <input type="checkbox"/> OM	
NC/OM emitida para (quando mais de uma UMF):	
Prazo para apresentação do plano de ação corretiva (ou ação de melhoria)	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input checked="" type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):
Indicador(es) Cerflor:	5.1.b
Não conformidade (ou Oportunidade de Melhoria): Para a região de Porto Franco, a empresa realizou a identificação dos impactos sociais por meio do estudo socioeconômico apresentado. Porém, não foram definidas e implementadas medidas para prevenção, minimização e mitigação dos impactos socioeconômicos negativos identificados, conforme verificado na “Matriz de priorização de impactos socioeconômicos-ambientais relevantes e iniciativas sociais – UNF MA”.	

Análise da Causa Raiz pelo EMF: As atividades ainda não haviam sido iniciadas na regional de Porto Franco.	
Ação Corretiva do EMF (ou Ação de Melhoria do EMF) <i>(incluindo qualquer evidência encaminhada)</i>	Com o início das operações na regional MA1 e TO1 – Porto Franco, as ações de prevenção, monitoramento e tratativas de impactos sociais foram intensificadas: Desta forma foram definidas e implementadas medidas para prevenção, minimização e mitigação dos impactos socioeconômicos negativos identificados, conforme matriz de priorização.
Plano de Ação Corretiva (ou Ação de Melhoria do EMF) <i>(incluindo qualquer evidência encaminhada)</i>	O relacionamento com a regional MA1 e TO1 – Porto Franco seguiu a Matriz de Priorização organizada pela equipe de Responsabilidade Social, conforme critérios definidos no Procedimento Gestão Social, que considera: <ul style="list-style-type: none"> • Indicadores Sociais; • Mapa de Plantio – ocupação, representatividade por município; • Percepção por município – avaliação de impactos (diagnóstico de impactos sociais, reclamações – Social/Sispart, Suzano Responde, Rodas de Conversas, Visitas sociais; • Operações florestais e abastecimento. Assim sendo, durante o período de manutenção das florestas o monitoramento social se deu de forma regular, porém com intervalos de tempo maiores com objetivo de garantir o relacionamento sem gerar expectativas de possíveis investimentos, uma vez que a prioridade estava voltada para as regionais MA2, MA3, PA1 e PA2, onde as operações de colheita, transporte e plantio estavam ocorrendo com intensidade. Com o início das operações na regional MA1 e TO1 – Porto Franco, as ações de prevenção, monitoramento e tratativas de impactos sociais foram intensificadas: <ul style="list-style-type: none"> • Reuniões pré-operações com comunidades de influência e equipes internas de colheita e transporte (Somadas as informações da Matriz de Priorização foram discutidos os assuntos apontados no Diagnóstico de Impactos Socioeconômicos; • Acompanhamento do Plano de Ação – Diagnóstico de Impactos Socioeconômicos • Monitoramento durante as operações; • Vizinhança protegida.
Parecer da Sysflor sobre o plano de ação corretiva (ou ação de melhoria)	<input checked="" type="checkbox"/> Aceito <input type="checkbox"/> Outra decisão <i>(consulte descrição acima)</i>
Prazo para implementação da ação corretiva (ou ação de melhoria)	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input checked="" type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):
Evidência de implementação do plano de ação corretiva (ou ação de	<ul style="list-style-type: none"> • Atas de reuniões pré-operações com comunidades de influência e equipes internas de colheita e transporte (Somadas as informações da Matriz de Priorização foram discutidos os assuntos apontados no Diagnóstico de Impactos Socioeconômicos;

<i>melhoria)</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Plano de Ação e seu acompanhamento– Diagnóstico de Impactos Socioeconômicos • Relatório dos monitoramentos durante as operações; • Relatos das ações do programa Vizinhança protegida.
Revisão da SysFlor <i>(Análise de eficácia)</i>	<p>A empresa apresentou o “Plano de Ação- Diagnóstico Socioeconômico Monitoramento de Impacto” que descreve as ações, métodos e critérios para prevenção e mitigação dos impactos sociais. Verificou-se que as ações estabelecidas vêm sendo implementadas e estão devidamente registradas conforme evidenciado nos relatórios de visita/reuniões apresentados e nas consultas públicas realizadas nas comunidades de PA Novo Mundo, Morro Alegre, Novo Sitio e PA Serafim, na Macrorregião de Porto Franco/MA.</p> <p>Segue abaixo algumas tratativas implementadas pelo EMF para mitigação dos impactos as quais foram evidenciadas durante a auditoria:</p> <p>- Obtenção de Licença Social para uso compartilhado de estrada que passa pela comunidade denominada PA Brejo da Ilha: foi realizado diálogo por meio de “roda de conversa” com os moradores da comunidade, onde foi acordado os serviços de sinalização, cascalhamento da via, instalação de bueiros em pontos necessários e instalação de lombadas no trecho que passa pela comunidade; Além disso, no período seco, a empresa realiza o molhamento da estrada próximo às casas para evitar poeira; também, durante o período de maior uso da estrada pelos veículos que estão a serviço da empresa é realizada a manutenção da estrada em parceria com o município; e para garantir a segurança no trânsito, os motoristas foram orientados a não estacionar na comunidade, passar a 20 km/h e evitar uso da buzina e farol alto. Essas ações foram evidenciadas no Relatório de Responsabilidade Social – RRS, de 05/jan/2017.</p> <p>A atuação da empresa na Macrorregião de Porto Franco para tratamento dos impactos sociais está em conformidade com estabelecido no <i>Plano de Ação</i> e na <i>Matriz de priorização de impactos socioeconômicos-ambientais relevantes e iniciativas sociais – UNF MA</i>. Também foi verificado durante as visitas às comunidades PA Novo Mundo, Morro Alegre, Sitio Novo e PA Serafim alguns resultados das ações implementadas pelo EMF.</p>
Situação atual da NC/OM:	<input checked="" type="checkbox"/> Fechada <input type="checkbox"/> Outra decisão (<i>consulte descrição acima</i>)

Constatação Número: 2016-12	
Selecione uma: <input type="checkbox"/> NC maior <input type="checkbox"/> NC menor <input checked="" type="checkbox"/> OM	
NC/OM emitida para (quando mais de uma UMF):	
Prazo para apresentação do plano de ação corretiva (<i>ou ação de melhoria</i>)	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input checked="" type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):
Indicador(es) Cerflor:	5.1.g
Não conformidade (<i>ou Oportunidade de Melhoria</i>):	
A empresa desenvolve Programas e ações sociais de responsabilidade social em suas unidades de produção, tendo como foco a geração de renda, educação, desenvolvimento comunitário, cultura,	

<p>gestão e meio ambiente. Na macrorregião de Porto Franco, verificou-se que a empresa apoiou o desenvolvimento da atividade de apicultura junto às famílias do assentamento Angico (ACAN – Associação Comunitária de Angico) e a implantação de hortas comunitárias nos projetos de assentamentos Santa Luzia e Amigos da Terra. Essas ações foram iniciadas a partir da chegada da empresa na região em 2010/2011. Porém, não houve continuidade após 2013, nem há um plano de ação para a região.</p> <p>Convém que o EMF desenvolva ações de incentivo a empreendimentos locais na macrorregião de Porto Franco.</p>	
<p>Análise da Causa Raiz pelo EMF: Aguardando definição de estratégia para implantação de projetos sociais na região (definição de prioridades, demandas e potencias sociais, para desenvolvimento local).</p>	
<p>Ação Corretiva do EMF (ou Ação de Melhoria do EMF) (incluindo qualquer evidência encaminhada)</p>	<p>Implantação dos Conselhos Comunitários – espaço de discussão da comunidade para definição de prioridades, demandas e potencias sociais, para desenvolvimento local. Estes conselhos são iniciativas da Suzano junto a comunidade para desenvolvimento comunitário e definição de ações e projetos da empresa.</p>
<p>Plano de Ação Corretiva (ou Ação de Melhoria do EMF) (incluindo qualquer evidência encaminhada)</p>	<p>Com o início das operações de colheita e abastecimento na regional MA1 – Porto Franco, as ações de relacionamento seguiram a Matriz de Priorização. Após o primeiro semestre e análise situacional das comunidades de convivência das operações (em atividades e previstas no cronograma de colheita), foram definidas as comunidades para implantação dos primeiros Conselhos Comunitários – espaço de discussão da comunidade para definição de prioridades, demandas e potencias sociais, para desenvolvimento local. Estes conselhos são iniciativas da Suzano junto a comunidade para desenvolvimento comunitário e definição de ações e projetos da empresa.</p> <p>A Suzano vem desenvolvendo e implantando esta experiência desde o ano de 2016 e, com ela pretende envolver o maior número de lideranças das comunidades nas tomadas de decisões sobre os investimentos sociais, prevenção e tratativas de impactos sociais.</p> <p>Elaborados os planos de implantação dos conselhos por regionais, para 2017 foi definida a implantação de 04 conselhos para regional MA1 – Porto Franco. As reuniões de mobilização iniciaram no final de julho. Conforme a metodologia, pretende-se definir as ações/projetos até no máximo o mês de novembro/2017.</p>
<p>Parecer da Sysflor sobre o plano de ação corretiva (ou ação de melhoria)</p>	<p><input checked="" type="checkbox"/> Aceito <input type="checkbox"/> Outra decisão (consulte descrição acima)</p>
<p>Prazo para implementação da ação corretiva (ou ação de melhoria)</p>	<p><input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input checked="" type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):</p>
<p>Evidência de implementação do plano de ação corretiva (ou ação de melhoria)</p>	<p>Metodologia do programa; Relatórios e atas de reunião com as comunidades para formação destes conselhos; Relatório com resultados dos conselhos em andamento em outras macrorregiões, Dom Eliseu e Cidelândia.</p>
<p>Revisão da SysFlor</p>	<p>Para investimentos em projetos de interesse social nas regiões de sua atuação,</p>

<i>(Análise de eficácia)</i>	<p>a empresa estabeleceu como estratégia um novo processo de desenvolvimento territorial participativo, através da implantação de Conselhos Comunitários voltados para definição de temas prioritários pelas comunidades e de potenciais parceiros. As demandas provenientes dos Conselhos serão avaliadas pelo Comitê de Responsabilidade Social instituído pela empresa no início de 2017. Para a macrorregião de Porto Franco, foi evidenciado por meio de Consulta Pública e Relatórios de visita às comunidades o início das discussões para constituição dos Conselhos Comunitários, sendo priorizada a implantação do Conselho em duas comunidades PA Serafim e PA Brejo da Ilha, no Maranhão, e na comunidade PA Amigos da Terra no Tocantins. Em julho de 2017 foi realizada a mobilização com as lideranças dessas comunidades para implantação dos Conselhos. A previsão é que até novembro/2017 projetos sociais demandados por meio dos Conselhos Comunitários estejam sendo apoiados e que a partir de 2018, os investimentos sociais atendam somente às demandas dos Conselhos.</p> <p>O desafio da empresa é grande, ao considerarmos que a metodologia de criação do conselho comunitário ainda é uma versão piloto, que está sendo construída a partir das experiências com as primeiras comunidades, a necessidade de acompanhar as reuniões dos conselhos e manter a comunidade mobilizada para seu funcionamento. Verifica-se portanto, que o desenvolvimento de projetos de interesse social na Macrorregião de Porto Franco ainda está em uma fase inicial, requerendo tempo para consolidação das ações.</p> <p>Também foi verificado na documentação apresentada a respeito da implantação dos Conselhos Comunitários que não está claro quais serão os critérios que definirão a pertinência dos investimentos a serem realizados com base nas demandas de projetos sociais identificados nesses Conselhos em relação aos impactos socioeconômicos do manejo. Logo, foi emitida a NC menor 2017-07, para que o EMF defina critérios para assegurar a pertinência dos investimentos sociais a serem realizados a partir das demandas locais em relação aos impactos identificados pelo EMF.</p>
Situação atual da NC/OM:	<input type="checkbox"/> Fechada <input checked="" type="checkbox"/> Outra decisão (<i>consulte descrição acima</i>)

4.2 Novas Não Conformidades e Oportunidades de Melhoria

Constatação Número: 2017-01	
Selecione uma: <input type="checkbox"/> NC maior <input type="checkbox"/> NC menor <input checked="" type="checkbox"/> OM	
NC/OM emitida para (quando mais de uma UMF):	
Prazo para apresentação da ação corretiva (ou ação de melhoria) e do seu plano de implementação	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input checked="" type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):
Indicador(es) Cerflor:	1.1.a)
Não conformidade (ou Oportunidade de Melhoria):	

<p>A empresa tem conhecimento da legislação pertinente ao manejo florestal, incluindo direitos dos Povos Indígenas, saúde e segurança do trabalho, meio ambiente, etc. Porém, o Procedimento PPG.01.00100 – <i>Requisitos Legais, Ambientais e Outros</i> faz referência apenas à legislação ambiental, sem incluir as demais legislações aplicáveis ao manejo florestal.</p> <p>Convêm que o EMF ajuste o procedimento de identificação e acompanhamento da legislação aplicável à atividade desenvolvida na unidade de manejo florestal.</p>	
Análise da Causa Raiz determinada pelo EMF:	
Ação Corretiva determinada pelo EMF <i>(ou Ação de Melhoria) (incluindo qualquer evidência encaminhada)</i>	
Plano de Implementação da Ação Corretiva <i>(ou Ação de Melhoria) (incluindo qualquer evidência encaminhada)</i>	
Parecer da Sysflor sobre o plano de implementação da ação corretiva <i>(ou ação de melhoria)</i>	<input type="checkbox"/> Aceito <input type="checkbox"/> Outra decisão <i>(consulte descrição acima)</i>
Prazo para implementação da ação corretiva <i>(ou ação de melhoria)</i>	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input checked="" type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):
Evidência de implementação da ação corretiva definida no plano de ação <i>(ou ação de melhoria)</i>	
Revisão da SysFlor <i>(Análise de eficácia)</i>	
Situação atual da NC/OM:	<input type="checkbox"/> Fechada <input type="checkbox"/> Outra decisão <i>(consulte descrição acima)</i>

Constatação Número: 2017-02

Selecione uma: NC maior NC menor OM

NC/OM emitida para (quando mais de uma UMF):	
Prazo para apresentação da ação corretiva (ou ação de melhoria) e do seu plano de implementação	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input checked="" type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):
Indicador(es) Cerflor:	1.3.b)
Não conformidade (ou Oportunidade de Melhoria): O EMF monitora os controles de frequência de seus colaboradores, jornada de trabalho, horas extras e demais questões trabalhistas. Porém foi verificado em uma frente de trabalho de colheita e nos registros de folha ponto que alguns colaboradores não estão cumprindo integralmente o horário de descanso do almoço de no mínimo uma hora (Intervalo para Refeição e Descanso - Artigo 71 § 3º da CLT X OJ 342 do TST).	
Análise da Causa Raiz determinada pelo EMF:	
Ação Corretiva determinada pelo EMF (ou Ação de Melhoria) (incluindo qualquer evidência encaminhada)	
Plano de Implementação da Ação Corretiva (ou Ação de Melhoria) (incluindo qualquer evidência encaminhada)	
Parecer da Sysflor sobre o plano de implementação da ação corretiva (ou ação de melhoria)	<input type="checkbox"/> Aceito <input type="checkbox"/> Outra decisão (consulte descrição acima)
Prazo para implementação da ação corretiva (ou ação de melhoria)	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input checked="" type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):
Evidência de implementação da ação corretiva definida no plano de ação (ou ação de melhoria)	
Revisão da SysFlor (Análise de eficácia)	

Situação atual da NC/OM:	<input type="checkbox"/> Fechada <input type="checkbox"/> Outra decisão (<i>consulte descrição acima</i>)
---------------------------------	--

Constatação Número: 2017-03

Selecione uma:	<input checked="" type="checkbox"/> NC maior <input type="checkbox"/> NC menor <input type="checkbox"/> OM
-----------------------	---

NC/OM emitida para (quando mais de uma UMF):

Prazo para apresentação da ação corretiva (ou ação de melhoria) e do seu plano de implementação	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input checked="" type="checkbox"/> Outro prazo (especifique): Pré-condição para inclusão das novas áreas no escopo do certificado.
--	---

Indicador(es) Cerflor:	2.2.a)
-------------------------------	--------

Não conformidade (ou Oportunidade de Melhoria):
Foi verificado que os mapas de uso de solo de algumas fazendas adquiridas pelo EMF recentemente e que estão sendo avaliadas para inclusão no escopo da Certificação não estão de acordo com a verdade terrestre. Nesses mapas estão cadastrados os plantios e os limites das fazendas, as demais áreas de uso de solo estão cadastradas como vegetação, porém em campo foi verificado que existem outros usos de solo relacionados à infraestrutura, jazidas, etc. A empresa está trabalhando na atualização desse cadastro que foi realizada apenas de cerca de 40% dessas propriedades. Apesar disso, sem a definição do correto uso de solo das propriedades não se pode definir os corretos dados de vegetação nativa e plantada. Sendo, portanto, necessária a finalização dessa atualização para inclusão dessas áreas no escopo do certificado.

Análise da Causa Raiz determinada pelo EMF: A base de geoprocessamento herdada do antigo empreendedor não estava de acordo com a verdade terrestre. A Suzano iniciou a atualização, mas não finalizou em tempo hábil para a auditoria de monitoramento.

Ação Corretiva determinada pelo EMF (ou Ação de Melhoria) (incluindo qualquer evidência encaminhada)	Houve atualização imediata do mapeamento, uso e ocupação do solo, das propriedades adquiridas junto a Queiroz Galvão, dentro do novo escopo da certificação florestal 2017. Os mapas foram inseridos no Sistema GISonline.
---	--

Plano de Implementação da Ação Corretiva (ou Ação de Melhoria) (incluindo qualquer evidência encaminhada)	Plano de ação: <ul style="list-style-type: none"> - Atualização dos mapas das propriedades adquiridas junto a Queiroz Galvão (Realizado). - Varredura UP a UP validando a área de plantio e disponível para plantio (Realizado). - Não inserção de fazendas na lista de áreas a certificar antes de garantir que os mapas estejam representando a verdade terrestre da propriedade (Realizado).
--	--

Parecer da Sysflor sobre o plano de implementação da ação corretiva (ou ação de melhoria)	<input checked="" type="checkbox"/> Aceito <input type="checkbox"/> Outra decisão (<i>consulte descrição acima</i>)
--	--

Prazo para implementação da ação corretiva (ou ação de melhoria)	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input checked="" type="checkbox"/> Outro prazo (especifique): Pré-condição para inclusão das novas áreas no escopo do certificado.
Evidência de implementação da ação corretiva definida no plano de ação (ou ação de melhoria)	Mapas com a atualização de uso de solo das fazendas; Lista de propriedades do escopo com uso de solo atualizado, de acordo com o mapeamento.
Revisão da SysFlor (Análise de eficácia)	<p>Outubro 2017: A empresa apresentou os mapas de uso de solo atualizados das fazendas adquiridas recentemente e que foram avaliadas para inclusão no escopo de Certificação. Os mapas atuais estão disponíveis no GISonline aos colaboradores do EMF e correspondem a verdade terrestre. Porém, a empresa lista de demonstrativo de uso de solo das fazendas ainda não foi atualizada, motivo pelo qual a NC maior não pode ser encerrada.</p> <p>Dezembro 2017: O demonstrativo de uso de solo das fazendas que estão dentro do escopo foi atualizado, com base na atualização dos mapas. Os dados atualizados foram ajustados de acordo com a última atualização realizada no cadastro florestal da empresa e consta no item 7 desse relatório de auditoria.</p>
Situação atual da NC/OM:	<input checked="" type="checkbox"/> Fechada <input type="checkbox"/> Outra decisão (consulte descrição acima)

Constatação Número: 2017-04	
Selecione uma: <input type="checkbox"/> NC maior <input type="checkbox"/> NC menor <input checked="" type="checkbox"/> OM	
NC/OM emitida para (quando mais de uma UMF):	
Prazo para apresentação da ação corretiva (ou ação de melhoria) e do seu plano de implementação	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input checked="" type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):
Indicador(es) Cerflor:	2.3.e)
<p>Não conformidade (ou Oportunidade de Melhoria): O EMF possui registros (i.e. certificados, listas de presença) dos treinamentos, das capacitações e orientações fornecidas aos trabalhadores próprios e contratados, de forma a garantir o plano de manejo e procedimentos operacionais sejam corretamente compreendidos. Porém, foi verificado em uma frente do modulo de colheita que os colaboradores não compreendem como funciona o “Prêmio de produção” da empresa. Convém que a empresa desenvolva e registre treinamentos periódicos, capacitações e orientações aos trabalhadores próprios e contratados, de forma a garantir que o plano de manejo e os procedimentos e</p>	

orientações operacionais, incluindo o funcionamento do “Prêmio de produção”, sejam corretamente compreendidos.	
Análise da Causa Raiz determinada pelo EMF:	
Ação Corretiva determinada pelo EMF <i>(ou Ação de Melhoria) (incluindo qualquer evidência encaminhada)</i>	
Plano de Implementação da Ação Corretiva <i>(ou Ação de Melhoria) (incluindo qualquer evidência encaminhada)</i>	
Parecer da Sysflor sobre o plano de implementação da ação corretiva <i>(ou ação de melhoria)</i>	<input type="checkbox"/> Aceito <input type="checkbox"/> Outra decisão <i>(consulte descrição acima)</i>
Prazo para implementação da ação corretiva <i>(ou ação de melhoria)</i>	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input checked="" type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):
Evidência de implementação da ação corretiva definida no plano de ação <i>(ou ação de melhoria)</i>	
Revisão da SysFlor <i>(Análise de eficácia)</i>	
Situação atual da NC/OM:	<input type="checkbox"/> Fechada <input type="checkbox"/> Outra decisão <i>(consulte descrição acima)</i>

Constatação Número: 2017-05

Selecione uma: NC maior NC menor OM

NC/OM emitida para (quando mais de uma UMF):	
Prazo para apresentação da ação corretiva (ou ação de melhoria) e do seu plano de implementação	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input checked="" type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):
Indicador(es) Cerflor:	4.3.e)
Não conformidade (ou Oportunidade de Melhoria): O EMF possui depósitos que armazenam os agrotóxicos de acordo com as recomendações dos fabricantes e da legislação vigente. Entretanto, após a retirada do produto pela EPS, não está sendo observado o tempo máximo da permanência do produto no campo, segundo procedimentos do EMF. Nos registros de movimentação de estoque do sistema SAP foi evidenciado que é frequente a retirada de grande volume de produtos químicos do depósito por EPS. Por exemplo, no dia 09/ago/2017, foi registrada a retirada de 2.850 Kg (Sistema SAP do EMF) de formicida. Para esse caso específico, no DCO 03.00027 - Manual de Treinamento – Silvicultura – Formigas Cortadeiras do EMF, está estipulado o prazo máximo de 5 dias de armazenamento desse produto no campo. A partir do Boletim de Medição de Serviço de Silvicultura (Nº 11.385) da EPS, foi constatado que o produto permaneceu no campo por 7 dias, durante o período de 09 a 16/ago/2017.	
Análise da Causa Raiz determinada pelo EMF:	
Ação Corretiva determinada pelo EMF (ou Ação de Melhoria) (incluindo qualquer evidência encaminhada)	
Plano de Implementação da Ação Corretiva (ou Ação de Melhoria) (incluindo qualquer evidência encaminhada)	
Parecer da Sysflor sobre o plano de implementação da ação corretiva (ou ação de melhoria)	<input type="checkbox"/> Aceito <input type="checkbox"/> Outra decisão (consulte descrição acima)
Prazo para implementação da ação corretiva (ou ação de melhoria)	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input checked="" type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):
Evidência de implementação da ação corretiva definida no plano de	

ação (ou ação de melhoria)	
Revisão da SysFlor (Análise de eficácia)	
Situação atual da NC/OM:	<input type="checkbox"/> Fechada <input type="checkbox"/> Outra decisão (consulte descrição acima)

Constatação Número: 2017-06	
Selecione uma: <input type="checkbox"/> NC maior <input type="checkbox"/> NC menor <input checked="" type="checkbox"/> OM	
NC/OM emitida para (quando mais de uma UMF):	
Prazo para apresentação da ação corretiva (ou ação de melhoria) e do seu plano de implementação	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input checked="" type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):
Indicador(es) Cerflor:	5.1.b)
Não conformidade (ou Oportunidade de Melhoria): O EMF apresentou o plano de ação para prevenção, minimização e mitigação dos impactos negativos e alguns relatórios de visitas às comunidades que demonstram a implementação dessas ações. Também foi verificado durante as visitas às comunidades PA Novo Mundo, Morro Alegre, Sitio Novo e PA Serafim alguns resultados das ações implementadas pelo EMF. No entanto, essas ações são registradas em diversos documentos que não permitem ao EMF verificar e/ou analisar o conjunto das ações que estão sendo realizadas para tratamento dos impactos sociais.	
Análise da Causa Raiz determinada pelo EMF:	
Ação Corretiva determinada pelo EMF (ou Ação de Melhoria) (incluindo qualquer evidência encaminhada)	
Plano de Implementação da Ação Corretiva (ou Ação de Melhoria) (incluindo qualquer evidência encaminhada)	
Parecer da Sysflor sobre o plano de implementação da ação corretiva (ou ação de melhoria)	<input type="checkbox"/> Aceito <input type="checkbox"/> Outra decisão (consulte descrição acima)
Prazo para implementação da ação corretiva (ou ação de melhoria)	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input checked="" type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria)

	<input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):
Evidência de implementação da ação corretiva definida no plano de ação <i>(ou ação de melhoria)</i>	
Revisão da SysFlor <i>(Análise de eficácia)</i>	
Situação atual da NC/OM:	<input type="checkbox"/> Fechada <input type="checkbox"/> Outra decisão <i>(consulte descrição acima)</i>

Constatação Número: 2017-07	
Selecione uma: <input type="checkbox"/> NC maior <input checked="" type="checkbox"/> NC menor <input type="checkbox"/> OM	
NC/OM emitida para (quando mais de uma UMF):	
Prazo para apresentação da ação corretiva <i>(ou ação de melhoria) e do seu plano de implementação</i>	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input checked="" type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):
Indicador(es) Cerflor:	5.1.g)
<p>Não conformidade <i>(ou Oportunidade de Melhoria):</i> OM 2016-12 elevada à NC menor: “A empresa desenvolve Programas e ações sociais de responsabilidade social em suas unidades de produção, tendo como foco a geração de renda, educação, desenvolvimento comunitário, cultura, gestão e meio ambiente. Na macrorregião de Porto Franco, verificou-se que a empresa apoiou o desenvolvimento da atividade de apicultura junto às famílias do assentamento Angico (ACAN – Associação Comunitária de Angico) e a implantação de hortas comunitárias nos projetos de assentamentos Santa Luzia e Amigos da Terra. Essas ações foram iniciadas a partir da chegada da empresa na região em 2010/2011. Porém, não houve continuidade após 2013, nem há um plano de ação para a região. Convém que o EMF desenvolva ações de incentivo a empreendimentos locais na macrorregião de Porto Franco.”</p> <p>Para investimentos em projetos de interesse social nas regiões de sua atuação, a empresa estabeleceu como estratégia um novo processo de desenvolvimento territorial participativo, através da implantação de Conselhos Comunitários voltados para definição de temas prioritários pelas comunidades e de potenciais parceiros. As demandas provenientes dos Conselhos serão avaliadas pelo Comitê de Responsabilidade Social instituído pela empresa no início de 2017. Para a macrorregião de Porto Franco, foi evidenciado por meio de Consulta Pública e Relatórios de visita às comunidades o início das discussões para constituição dos Conselhos Comunitários, sendo priorizada a implantação do Conselho em duas comunidades PA Serafim e PA Brejo da Ilha, no Maranhão, e na comunidade PA Amigos da Terra no Tocantins. Em julho de 2017 foi realizada a mobilização com as lideranças dessas comunidades para implantação dos Conselhos. A previsão é que até novembro/2017 projetos sociais demandados por meio dos Conselhos Comunitários estejam sendo apoiados e que a partir de 2018, os investimentos sociais atendam somente às demandas dos Conselhos.</p>	

O desafio da empresa é grande, ao considerarmos que a metodologia de criação do conselho comunitário ainda é uma versão piloto, que está sendo construída a partir das experiências com as primeiras comunidades, a necessidade de acompanhar as reuniões dos conselhos e manter a comunidade mobilizada para seu funcionamento. Verifica-se, portanto, que o desenvolvimento de projetos de interesse social na Macrorregião de Porto Franco ainda está em uma fase inicial, requerendo tempo para consolidação das ações.

Também foi verificado na documentação apresentada a respeito da implantação dos Conselhos Comunitários que não está claro quais serão os critérios que definirão a pertinência dos investimentos a serem realizados com base nas demandas de projetos sociais identificados nesses Conselhos em relação aos impactos socioeconômicos do manejo. Logo, foi emitida a essa NC menor, para que o EMF defina critérios para assegurar a pertinência dos investimentos sociais a serem realizados a partir das demandas locais em relação aos impactos identificados pelo EMF.

Análise da Causa Raiz determinada pelo EMF:

<p>Ação Corretiva determinada pelo EMF <i>(ou Ação de Melhoria)</i> <i>(incluindo qualquer evidência encaminhada)</i></p>	
<p>Plano de Implementação da Ação Corretiva <i>(ou Ação de Melhoria)</i> <i>(incluindo qualquer evidência encaminhada)</i></p>	
<p>Parecer da Sysflor sobre o plano de implementação da ação corretiva <i>(ou ação de melhoria)</i></p>	<p><input type="checkbox"/> Aceito</p> <p><input type="checkbox"/> Outra decisão <i>(consulte descrição acima)</i></p>
<p>Prazo para implementação da ação corretiva <i>(ou ação de melhoria)</i></p>	<p><input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação</p> <p><input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação)</p> <p><input type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria)</p> <p><input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):</p>
<p>Evidência de implementação da ação corretiva definida no plano de ação <i>(ou ação de melhoria)</i></p>	
<p>Revisão da SysFlor <i>(Análise de eficácia)</i></p>	
<p>Situação atual da NC/OM:</p>	<p><input type="checkbox"/> Fechada</p> <p><input type="checkbox"/> Outra decisão <i>(consulte descrição acima)</i></p>

Selecione uma: NC maior NC menor OM

NC/OM emitida para (quando mais de uma UMF):

Prazo para apresentação da ação corretiva (ou ação de melhoria) e do seu plano de implementação

- Pré-condição para certificação
 3 meses a partir da emissão do Relatório Final
 Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação)
 Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria)
 Outro prazo (especifique):

Indicador(es) Cerflor:

Portaria do Inmetro nº 547 de 25 de outubro de 2012, Tratamento de Reclamações, item 5

Não conformidade (ou Oportunidade de Melhoria):

Embora o EMF possua tratativas implementadas referentes às reclamações recebidas, não é realizada uma análise crítica anual das reclamações recebidas e evidências da implementação das correspondentes ações corretivas, bem como das oportunidades de melhorias, registrando seus resultados.

Análise da Causa Raiz determinada pelo EMF:

Ação Corretiva determinada pelo EMF (ou Ação de Melhoria) (incluindo qualquer evidência encaminhada)

Plano de Implementação da Ação Corretiva (ou Ação de Melhoria) (incluindo qualquer evidência encaminhada)

Parecer da Sysflor sobre o plano de implementação da ação corretiva (ou ação de melhoria)

- Aceito
 Outra decisão (consulte descrição acima)

Prazo para implementação da ação corretiva (ou ação de melhoria)

- Pré-condição para certificação
 3 meses a partir da emissão do Relatório Final
 Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação)
 Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria)
 Outro prazo (especifique):

Evidência de implementação da ação corretiva definida no plano de ação (ou ação de melhoria)

Revisão da SysFlor

<i>(Análise de eficácia)</i>	
Situação atual da NC/OM:	<input type="checkbox"/> Fechada <input type="checkbox"/> Outra decisão <i>(consulte descrição acima)</i>

5. COMENTÁRIOS DE PARTES INTERESSADAS

De acordo com os protocolos da Sysflor, consulta às principais partes afetadas foi um componente integral do processo de avaliação. A consulta foi realizada antes, durante e após a avaliação em campo. Os objetivos distintos das consultas foram solicitar informações das partes afetadas sobre os pontos fortes e fracos do manejo da EMF relativo ao padrão e sobre a natureza da interação entre a empresa e as comunidades vizinhas.

5.1 Grupos de Partes Interessadas Consultadas

Grupos de partes interessadas relevantes para esta avaliação foram identificados com base na lista das partes interessadas da EMF e contatos adicionais de outras fontes. Os seguintes tipos de grupos e indivíduos foram determinados como partes interessadas principais:

Gerência e funcionários do EMF
Consultores Florestais
Empresas prestadoras de serviços
Arrendatários
Proprietários adjacentes
Organizações cívicas e de interesse social, locais e regionais
Órgãos Governamentais
Membros e/ou representantes tribais pertinentes
Órgãos federais, estaduais e municipais
Pessoal de agências reguladoras local, estadual e federal
Outros grupos relevantes

As atividades de consulta às partes interessadas foram organizadas de maneira a dar aos participantes a oportunidade de fazer comentários, de acordo com as categorias gerais de interesses, com base nos requisitos do CERFLOR.

5.2 Resumo dos comentários das partes interessadas e respostas dadas pela equipe onde aplicáveis

A tabela abaixo apresenta um resumo dos principais comentários recebidos das partes interessadas e as respostas da equipe de avaliação. Quando os comentários das partes interessadas desencadearam investigações durante a avaliação, as ações de acompanhamento e as conclusões da Sysflor estão descritas a seguir.

A Sysflor não recebeu nenhum comentário de partes interessadas como resultado da consulta realizada durante essa auditoria anual.	<input type="checkbox"/>
Comentários das Partes Interessadas	Respostas da Sysflor
Questões econômicas	
Para o comércio é muito bom quando	Foi verificado na auditoria que as operações florestais da

<p>a empresa Suzano está em operação no município.</p>	<p>empresas estão distribuídas em vários municípios da sua região de atuação e que isso gera uma melhoria na movimentação do comércio local. A identificação dos impactos sociais ocasionados pelo manejo florestal da empresa é feita a cada 3 anos e considera os impactos regionais, como geração de renda e emprego locais.</p>
<p>Questões Sociais</p>	
<p>Quando o transporte da madeira vai passar no meio da comunidade, como fica a segurança das crianças durante o transporte escolar e dos moradores da comunidade?</p>	<p>A Suzano possui o <i>Programa de Segurança nas Estradas (PPG.12.00109)</i> que estabelece requisitos mínimos para o transporte de produtos e materiais de forma segura e adequada. Cita-se como exemplo, o item 5.5.2 desse procedimento que estabelece a velocidade máxima permitida em operações para Caminhões com Cargas Gerais em vias não pavimentadas, conforme segue:</p> <p>a) - Velocidade máxima permitida – (40 km);</p> <p>b) – “Ao se aproximar de comunidades, escolas, igrejas, casas, áreas de vivência reduza a velocidade para 21 km/h, redobre a atenção, evite o uso da buzina”;</p> <p>A empresa também tem atuado de forma preventiva através do uso de ferramentas de diálogo com as comunidades como o “Livro Suzano em Campo” e “Rodas de conversa”. Essas ferramentas permitem a análise prévia de impactos provenientes das operações e a identificação de ações para minimização dos impactos que estão descritas na Matriz de Impactos Sociais da empresa.</p>
<p>A Suzano realizou a manutenção da estrada durante o plantio. Como ficará a estrada durante a colheita?</p>	<p>A Suzano realiza a manutenção das estradas conforme o avanço de suas operações florestais na região. Toda estrada a ser utilizada é avaliada quanto à sua trafegabilidade, e as manutenções necessárias são realizadas. No período seco, quando termina a operação, faz-se a recuperação da estrada e a manutenção é feita quando a atividade ocorre por um período longo.</p> <p>Verificou-se ainda, que a empresa tem como procedimento informar a comunidade da atividade de manutenção da estrada. Cabe ao supervisor de campo da área de abastecimento de estradas juntamente com o Analista Social circular nas estradas onde há operação para verificação das condições de tráfego, sempre havendo o diálogo com a comunidade. Cita-se ainda, a realização das seguintes ações:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Mapeamento de Riscos e impactos sociais das estradas antes das operações; - Molhamento da estrada; - Preparo da estrada para o transporte como a canalização da estrada para escoamento da água.
<p>“Agradecemos a Suzano pelo apoio, tem amor e carinho pelo Povo Indígena. Mas queremos mais apoio e atenção porque nós precisamos de</p>	<p>A Suzano possui mapeadas as Terras Indígenas presentes nos municípios de abrangência da UMF. Dentre os municípios com presença da Suzano e que compõe a macrorregião Cidelândia, atualmente os municípios de Bom Jesus das Selvas e Bom</p>

<p>mais apoio”.</p>	<p>Jardim contém áreas indígenas (Terra Indígena Araribóia e Terra Indígena Carú). As propriedades da Suzano nestes municípios estão localizadas entre 6,4 e 80 km de distância, respectivamente, destas terras; portanto, respeitando suas zonas de amortecimento. Além dessas, as Fazendas Chapada Grande e Nossa Senhora Aparecida distanciam-se da Terra Indígena Krikati 12,5 e 16,8 km, respectivamente.</p> <p>A estrutura para as ações e projetos sociais da empresa, junto aos povos indígenas, provém de informações levantadas nos diagnósticos socioambientais realizados na região e em espaço de diálogo contínuo com o movimento indígena e FUNAI. Esses atores orientam a discussão dos grupos para estabelecimento de diretrizes e tomadas de decisão sobre investimentos que compõem o escopo do Programa intitulado <i>Valorização e entendimento dos direitos culturais dos povos indígenas e conservação ambiental das terras indígenas</i>. Esse programa contém as seguintes Linhas de atuação: educação e patrimônio cultural, potencialização do protagonismo indígena em discussões de desenvolvimento, gestão ambiental e proteção territorial.</p>
<p>Desconhecimento dos projetos sociais da empresa.</p>	<p>Evidenciou-se que o EMF tem uma proposta estruturada para a implantação de Conselhos Comunitários direcionados visando a identificação de necessidades prioritárias de projetos sociais pelas comunidades. Dessa forma, institucionalizou o Comitê de Responsabilidade Social que é responsável pela aprovação de investimentos baseados nas demandas de projetos sociais identificados nesses Conselhos. Apesar disso, foi verificado na documentação apresentada a respeito da implantação dos Conselhos Comunitários, que não está claro quais serão os critérios que definirão a pertinência dos investimentos a partir das demandas de projetos sociais identificados nesses Conselhos em relação aos impactos socioeconômicos do manejo identificados pelo EMF. (vide NC menor 2017-07)</p>
<p>A empresa doou um barracão para a comunidade</p>	
<p>A empresa fez doações de sementes de milho.</p>	
<p>A empresa colaborou no projeto de silagem para o gado em períodos em que a comunidade estava com problemas de pastagens e parte do rebanho estava morrendo, bem como também auxiliou no plantio da mandioca. Os projetos foram bons, mas não sabemos da continuidade destes.</p>	
<p>Questões Ambientais</p>	
<p>A empresa mantém as estradas e acesso bem conservados após a colheita e ou operações de manutenção da floresta.</p>	<p>Na Matriz de Avaliação de Impactos Ambientais do EMF estão indicadas todas as fases do manejo florestal, incluindo a manutenção de estradas, e identificados os procedimentos que visam prevenir, minimizar e mitigar possíveis impactos negativos nos corpos hídricos. Na inspeção de campo foi verificado que os acessos e estradas do EMF apresentavam boas condições de trânsito. Foram observados camalhões, caixas de contenção e saídas de água que contribuem para conservação do solo.</p>

6. DECISAO DE CERTIFICAÇÃO

A equipe de auditores avaliou o sistema de gestão do cliente e concluiu que o escopo de certificação (ver item 7 abaixo) está adequado aos requisitos de manejo florestal aplicável.	Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>
Com base nos resultados obtidos a equipe de auditores confirma que os objetivos da auditoria foram atingidos.	Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>
Considerando que foi(oram) identificada(s) não conformidade(s) maior(es) ou outra situação que possa conduzir à suspensão ou cancelamento da certificação, a equipe de auditores recomenda que seja realizada uma análise crítica por pessoal competente, diferentemente daqueles que realizaram a auditoria, para a determinar se a certificação pode ser mantida.	Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> N/A <input checked="" type="checkbox"/>
O detentor do certificado tem demonstrado total e contínua conformidade com as normas aplicáveis do Manejo Florestal. A equipe de auditoria da Sysflor recomenda que o certificado seja mantido, sujeito às auditorias de supervisão subsequentes e à resposta do EMF a qualquer Não Conformidade em aberto.	Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>
Para certificação de UMF-múltipla (ou multi-site) o EMF demonstrou que o sistema de gestão controla as atividades em todos os sites, podendo-se prosseguir com a abordagem multi-site.	Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> N/A <input checked="" type="checkbox"/>
Comentários: A empresa tem demonstrado evolução no desenvolvimento de um manejo florestal responsável no Maranhão, como por exemplo, nos aspectos de segurança no trabalho, na utilização do conceito de Unidade de Manejo Natural, incluindo variáveis ambientais, na implementação de ferramentas de comunicação bem estruturadas, na formulação de um sistema de vigilância de proteção patrimonial robusto e tecnológico, entre outros aspectos observados.	

7. MUDANÇAS NO ESCOPO DA CERTIFICAÇÃO

Não houve alteração no escopo da certificação durante o ano anterior.

Informação do Nome e Contato

Nome da Empresa	Suzano Papel e Celulose S.A., UNF Maranhão.
Histórico da Empresa	<p>Em janeiro de 1924, o imigrante Sr. Leon Feffer registrava na junta comercial do Estado de São Paulo a Leon Feffer & Cia, que viria a se tornar mais tarde a Suzano Papel e Celulose. Em 1941, em plena Segunda Guerra Mundial, surgiu a primeira Unidade Industrial, a Fábrica A no bairro do Ipiranga em São Paulo - SP. Em 1946, já colhendo bons frutos da fábrica, o Sr. Leon mudou o nome da empresa para Indústria de Papel Leon Feffer. No final dos anos 40, Max Feffer, o primogênito de Leon Feffer, que estudava música nos Estados Unidos, voltou ao Brasil para assumir a função de Vice-Presidente Executivo na Indústria. Uma grande preocupação naquela época era a dependência da celulose importada para a fabricação do papel. Nos anos 50, buscando alternativas à celulose importada, a Suzano foi a pioneira na produção 100% de celulose de eucalipto.</p> <p>A nova produção iniciou-se no moderno parque industrial adquirido em 1956 no município de Suzano, com 240.000 m², estrategicamente localizado entre antigos plantios de eucalipto e próximo do principal mercado consumidor, a cidade de São Paulo. O nome da empresa foi mudado para Companhia Suzano de Papel e Celulose, que na época produzia cerca de 25 t/dia de celulose de eucalipto.</p> <p>Em 1985 surgiu o projeto da Bahia Sul Celulose Joint Venture, em Mucuri – Bahia,</p>

	<p>formada por 55% de participação da Companhia Vale do Rio Doce e 45% da Cia Suzano, que visava à implantação de uma fábrica de celulose de fibra curta branqueada de eucalipto com capacidade para 500 mil t/ano, e uma máquina de papel de imprimir e escrever com capacidade de 250 mil t/ano. Assim, a implantação da nova unidade industrial teve início em 1985 e seu “startup” ocorreu em março de 1992.</p> <p>Em 2001, a Suzano adquiriu a participação da Companhia Vale do Rio Doce na Bahia Sul Celulose. Com a iniciativa, as duas empresas do Grupo, juntas, passaram a ter uma capacidade de produção de 1,2 milhão de toneladas de produtos por ano.</p> <p>Em maio de 2003, visando estar em linha com melhores práticas de governança corporativa, a empresa aderiu ao Nível 1 de Governança Corporativa da Bovespa, garantindo dessa forma a transparência nas operações e a qualidade da prestação de contas aos acionistas.</p> <p>Em 2005, a Suzano Papel e Celulose iniciou a implantação de um projeto de expansão de sua planta localizada em Mucuri (BA), “Projeto Mucuri” para construir uma segunda linha de celulose para produção de 1 milhão de toneladas. Em agosto de 2007, o Projeto Mucuri iniciou sua operação, aumentando a capacidade final de produtos da Suzano Papel e Celulose, passando da produção de 1,35 milhão de toneladas para mais de 2,8 milhões de toneladas por ano de papel e celulose. Em março de 2005, ocorreu a aquisição da Ripasa S.A. Celulose e Papel, de forma compartilhada com a VCP, companhia do Grupo Votorantin, com o nome Conpacel. Em dezembro de 2010, a Suzano passou a deter todo o controle da Conpacel, com uma fábrica que tem a capacidade produtiva de 390 mil toneladas anuais de papel, e aproximadamente 650 mil toneladas anuais de celulose.</p> <p>Em 2008, a Suzano – Papel e Celulose S.A. anunciou o seu plano de expansão com a construção de duas novas plantas industriais, uma no Maranhão, outra no Piauí. No Maranhão assinou com o governo um protocolo de compromissos para construção da fábrica para a produção de celulose, como parte dos investimentos para o período de 2009-2013. O empreendimento em fase final de construção envolve a implantação da base florestal (MA e TO) com o plantio de floresta de eucalipto para suprir a demanda da fábrica, cuja capacidade de produção prevista é de 1,3 milhão de toneladas de celulose, com investimento da ordem de 1,8 bilhão de dólares. Visando ao abastecimento dessa unidade fabril, a empresa adquiriu áreas florestais da Vale S.A (ferro gusa), objeto do escopo da certificação CERFLOR.</p>			
Pessoa responsável pelo manejo	Pollianne Dionor Schwabe			
Endereço	Avenida Newton Bello s/n, Bairro Santa Rita (Estrada do Arroz, km 13, Povoado Bacaba), Imperatriz, Maranhão, CEP: 65919-050	Telefone	(11) 3503-9199	
		Fax	-	
		e-mail	polliannes@suzano.com.br	
		Website	www.suzano.com.br	

Informação para Venda CERFLOR

Informações de contato de Venda CERFLOR são as mesmas acima.

Pessoa de contato para venda de produtos CERFLOR			
Endereço	Telefone		
	Fax		
	e-mail		
	Website		

Escopo do Certificado

Tipo do Certificado	<input checked="" type="checkbox"/> UMF única	<input type="checkbox"/> UMF múltiplas (ou multi-site)
	<input type="checkbox"/> Grupo	
Membros de Grupo <i>(se aplicável)</i>	N/A	
Número de UMFs no escopo do certificado	01	
Localização Geográfica das UMFs	Latitude & Longitude: ° 20' 32,683" S e 47° 43' 31,947" W	
Área florestal total no escopo da certificação de manejo:		Unidade: <input checked="" type="checkbox"/> ha
Manejo privado	305.227,84	
Manejo estatal	-	
Manejo comunitário	-	
Divisão da UMF em unidades manejáveis:		
As unidades de áreas manejáveis da UMF são as fazendas. Estas, por sua vez, são divididas em talhões, denominados de UP (Unidades de Produção), onde ocorrem as operações.		

Tabela 1. Áreas sob o escopo da certificação de manejo de plantações

Nome da Fazenda	Área Produtiva (ha)	Área de Conservação (ha)	Infraestrutura (ha)	Área Total (ha)
Açucena I	711,38	1250,59	47,10	2009,07
Açucena II	229,10	559,53	20,87	809,50
Água Nascente	424,01	468,45	20,49	912,95
Aguapi	163,81	182,07	6,84	352,72
Alto Bonito	355,12	383,29	48,65	787,06
Aracruz	126,59	165,31	10,19	302,09
Arizona	702,47	955,19	57,74	1715,40
Atalaia	310,20	600,91	18,53	929,64
Bacabal	111,33	107,37	6,36	225,06
Bacabinha	499,83	306,99	27,47	834,29
Baixa Alegre	375,84	476,23	18,31	870,38
Bandeirantes	134,68	154,27	6,29	295,24
Boa Esperança	3892,52	6197,57	261,55	10351,64
Boa Esperança III	1024,73	584,27	14,72	1623,72

Boa Esperança JS	618,37	1572,16	55,22	2245,75
Boa Fé	428,07	518,02	10,67	956,76
Boa Vista III	67,66	29,19	3,09	99,94
Boas Novas	127,35	103,25	2,86	233,46
Boas Novas II	167,97	289,77	12,50	470,24
Bom Jesus	58,93	91,03	3,10	153,06
Bonanza	1171,99	1647,49	52,67	2872,15
Califórnia	927,88	2375,03	46,89	3349,80
Campo Alegre	267,97	95,38	12,66	376,01
Capixaba	148,71	173,96	9,58	332,25
Caraíba Velha	99,51	100,51	5,66	205,68
Cerradão	516,89	823,71	16,01	1356,61
Ceu Azul	92,77	107,17	5,49	205,43
CHALE II	761,83	1752,64	45,02	2559,49
Chapada Alegre I	407,84	376,02	17,84	801,70
Chapada Alegre II	616,65	1033,16	31,49	1681,30
Chapada Grande	824,98	2323,27	26,94	3175,19
Conquistadora	421,88	655,13	24,20	1101,21
Deus Proverá	17,84	20,47	1,44	39,75
Efraim	179,53	253,36	6,51	439,40
Eldorado	3865,93	7444,74	291,89	11602,56
Esplanada	828,28	1017,45	32,57	1878,30
ESTRELA DALVA	143,12	157,26	4,01	304,39
Fartura	150,66	130,40	4,65	285,71
Fruto Do Pará	61,93	119,94	14,73	196,60
Guaciara II	522,41	818,81	24,11	1365,33
Independência	843,22	1126,48	37,10	2006,80
Itabaiana	279,43	1855,85	14,19	2149,47
Itaparica	610,63	543,17	26,62	1180,42
Jurema	11123,10	8976,56	710,95	20810,61
Lael	214,89	267,67	10,49	493,05
Lago Dourado	149,76	276,04	12,93	438,73
Leonam	343,79	408,91	18,70	771,40
Lírio Do Vale	206,59	245,58	6,54	458,71
Lírio Do Vale III	173,69	156,48	10,11	340,28
MAAB I	508,77	1149,88	21,22	1679,87
MAAB II	36,45	231,65	3,60	271,70
MAAB III	1249,23	640,64	50,36	1940,23
Megabyte II	420,22	821,88	32,58	1274,68
Meinara	1192,17	4096,72	85,52	5374,41
Menino Jesus	854,41	1242,60	35,34	2132,35

Miarim	1128,52	942,13	53,04	2123,69
Mironga	5083,33	8741,53	229,47	14054,33
Monte Alegre	592,13	567,81	69,36	1229,30
Monte Cristo	935,07	3391,72	68,81	4395,60
Monte Sinai	99,67	141,05	3,53	244,25
Montelíbano	3376,56	2902,94	341,17	6620,67
Muquém	528,96	416,58	22,45	967,99
Nossa Senhora Aparecida	186,61	210,61	10,84	408,06
Nossa Senhora Aparecida (Sete Flechas)	650,15	417,46	29,62	1097,23
Novo Horizonte	75,41	207,51	8,68	291,60
Pancera	208,37	318,61	5,36	532,34
Paraíso	1010,72	3138,45	68,64	4217,81
Peregrino I	222,89	108,44	8,84	340,17
Peregrino II	196,25	141,59	6,66	344,50
Peregrino III	184,96	103,90	6,82	295,68
Peregrino IV	173,14	112,20	4,15	289,49
Pioneira	294,26	364,67	19,85	678,78
Planalto	1013,79	1852,35	65,57	2931,71
Princípio	110,35	95,57	2,72	208,64
Riachinho	107,38	111,48	8,11	226,97
Rio Doce	706,56	2236,67	47,98	2991,21
Salem	344,00	368,16	9,53	721,69
Samaypata	189,18	208,17	8,80	406,15
Santa Fé	1115,23	1978,01	72,40	3165,64
Santa Maria	1831,45	3672,44	227,71	5731,60
Santa Maria HM	521,92	651,60	12,63	1186,15
Santa Tereza	167,34	356,50	9,61	533,45
Santa Tereza I	169,48	526,70	24,27	720,45
Santa Tereza II	167,09	400,73	11,98	579,80
Santo Antônio Da Barra	742,96	1132,49	49,36	1924,81
São Bento	4617,46	7078,04	130,76	11826,26
São Francisco I	366,96	244,59	12,68	624,23
São Francisco II	903,68	680,22	33,05	1616,95
São João-Ulianópolis	190,51	288,91	7,27	486,69
São João-Imperatriz	100,08	538,74	7,6	646,42
São Jose-Dom Eliseu	196,39	292,71	13,65	502,75
São José-Elíanópolis	164,41	315,61	6,9	486,92
São José III	369,66	794,67	26,20	1190,53
São Lourenço	125,65	15,92	6,17	147,74
São Lucas	390,88	116,37	17,10	524,35
São Paulo	147,59	181,77	0,32	329,68

São Pedro	500,47	558,89	32,03	1091,39
São Roque	278,80	598,14	23,95	900,89
São Sebastião	573,69	563,67	33,56	1170,92
Sayonara	502,66	2321,40	31,93	2855,99
Século XXI	236,00	242,85	8,34	487,19
Senhor Do Bonfim	227,24	347,54	12,49	587,27
Senhor Do Bonfim I	683,69	1134,93	29,57	1848,19
SENHOR DO BONFIM II	545,42	1284,32	25,79	1855,53
Serra Branca	9,06	282,57	1,19	292,82
Surpresa	1225,27	1478,97	43,04	2747,28
Taboleiro Do Meio	559,37	308,50	14,10	881,97
Tamboril	1709,27	2494,56	121,36	4325,19
Terra Roxa	127,40	178,93	11,68	318,01
Tobasa	287,36	254,34	11,31	553,01
Verão Vermelho	205,55	376,07	30,95	612,57
Vida Nova	360,28	863,98	25,51	1249,77
Total Geral	78.503,44	118.116,75	4.629,62	201.249,81

Tabela 2. Áreas incluídas no escopo do certificado em 2017

Nome da Fazenda	Área Produtiva (ha)	Área de Conservação (ha)	Infraestrutura (ha)	Área Total (ha)
Agropastoril União	617,79	844,29	34,1	1496,18
Água Limpa	205,23	298,52	18,13	521,88
ALIANCA 2 QG	951,38	472,45	60,73	1484,56
ALVALUZ	3154,93	1380,33	139,18	4674,44
Angelim	392,66	421,56	28,75	842,97
Araguari	225,82	240,11	8,12	474,05
Bacabá	476,4	507,23	27,13	1010,76
Barreiro	28,52	15,14	0,98	44,64
Bela Manhã - QG	370,09	55,81	14,79	440,69
Bloco Grota	578,44	899,49	39,3	1517,23
BOA VISTA QG	2259,05	779,98	115,12	3154,15
Boa Vista VF	79,02	149,31	14,34	242,67
Cachoeira	379	1181,09	35,9	1595,99
CAJURU QG	659,09	93,41	24,28	776,78
Cristalina E Nova	192,1	351,79	6,01	549,9
Dois Rios	143,26	218,77	16,64	378,67
Esperança	167,74	525,89	12,48	706,11
FELICIDADE QG	317,85	168,44	24,23	510,52
Grupo Barbalho	2166,82	4572,8	230,98	6970,6
Grupo Entre Rios	578,99	995,48	36,84	1611,31

Grupo Pandolfi	791,4	2093,19	86,14	2970,73
INAJA 1 QG	387,4	50,59	11,85	449,84
INAJA 2 QG	379,71	4,25	12,2	396,16
Jacamim	4008,52	4544,98	247,53	8801,03
JUMBO QG	834,11	293,19	72,52	1199,82
Lagoa Da Floresta	523,53	633,41	22,64	1179,58
Leoandra	200,08	596	17,83	813,91
MANGUEIRA 2 QG	171,35	52,49	9,91	233,75
NEBULOSA QG	608,96	218,27	30,46	857,69
NOVA DESCOBERTA QG	9964,25	6196,1	546,9	16707,25
Novo Progresso	174,47	306,72	14,64	495,83
Ouro Achado e São José	241,89	88,73	57,87	388,49
Paulista	97,03	172,84	13,56	283,43
PEQUIA QG	56,83	0,007	4,2	61,04
Pitanga Do Maranhão - Arrendamento	241,69	180,69	16,05	438,43
PONTAL 2 QG	443,77	173,68	22,94	640,39
Rio Bonito	374,38	566,94	46,71	988,03
RIO BURITI	3983,63	3546,6	281,35	7811,58
RIO DOURADO	1385,97	6407,45	88,44	7881,86
SANTA CATARINA	2944,47	2638,85	138,4	5721,72
SANTA CRUZ QG	1277,37	5148,6	83,32	6509,29
SANTA MARTA QG	2417,38	204,43	152,11	2773,92
Santa Rita	368,96	704,29	33,63	1106,88
SAO GERALDO QG	468,86	556,56	20,4	1045,82
São João Batista	55	65,4	5,04	125,44
São Pedro PA	160,31	178,18	7,64	346,13
Sapucaia-MA	441,05	596,61	34,48	1072,14
Tabuleiro	602,35	615,6	55,34	1273,29
Vai E Vem	282,53	1029,12	32,71	1344,36
Vale Do Rio Feio	33,78	147,73	5,74	187,25
Veneza Lote 31-A	100,27	255,17	10,22	365,66
Veneza Lote 48 E 49	126,37	361,59	15,23	503,19
Total Geral	48.091,85	52.800,147	3.086,03	103.978,027

Floresta de Produção

Produtos florestais madeireiros	Unidade: <input checked="" type="checkbox"/> ha
Área total de floresta produtiva (i.e., florestas de onde a madeira pode ser colhida).	126.595,29
Área de produção classificada como "plantação".	126.595,29
Área da floresta de produção regenerada, primariamente, mediante replantio ou combinação do replantio com talhadia.	0
Área da floresta de produção regenerada, primariamente, mediante	0

regeneração natural ou combinação da regeneração natural com talhadia.	
Sistema(s) Silvicultural(is)	Área sob o tipo de manejo
Manejo equiâneo	126.595,29
Corte-raso (amplitude da extensão do corte-raso)	
Sob cobertura	
Outro:	
Manejo multiâneo	0
Seleção de árvores individuais	
Seleção em grupos	
Outro:	
<input checked="" type="checkbox"/> Outro: (exemplo, viveiro, área de recreação, quebra vento, bambu, sistema agro-pastoril, sistema florestal, etc.): Infraestrutura	7.715,65
Taxa sustentável de colheita (metros cúbicos de tora) ou Área Anual de Corte (hectares), onde for disponível.	5.274.900 m³
Produtos florestais não-madeireiros (PFNM)	
Área da floresta protegida da colheita comercial de madeira e manejada, primariamente, para a produção de PFNM ou serviços.	0
Outras áreas manejadas para PFNM ou serviços	0
Produção comercial anual aproximada de PFNM incluída no escopo do certificado, por tipo de produto.	0
Explicação das pressuposições e referência à fonte de dados sobre as quais as estimativas de colheita foram baseadas:	
As estimativas de colheita são obtidas através de dados de inventário florestal contínuo (IFC), conduzido pela empresa, a partir do segundo ano de implantação da floresta. O IFC gera informações quantitativas e qualitativas dos povoamentos florestais, utilizando-se técnicas de amostragens e ferramentas de estatística. Essas informações são utilizadas para o planejamento florestal de curto, médio e longo prazo.	
Espécies no escopo do certificado: Nome científico/latim (nome comum/comercial).	
<i>Eucalyptus grandis</i> , <i>E. urophylla</i> , <i>E. camaldulensis</i> , <i>E. brassiana</i> , <i>E. tereticornis</i> , <i>E. citriodora</i> , <i>E. torelliana</i> , <i>E. pellita</i> e híbrido de <i>E. grandis</i> x <i>E. urophylla</i> .	

Produtos

Produtos de madeira
Nome do Produto
Toras e toretes
Produtos florestais não madeireiros
Nome do Produto
Não aplicável

Áreas de Conservação

Área com ou sem floresta, protegida contra colheita comercial de madeira e manejada, primariamente, com objetivo de conservação.	170.916,90 ha
--	----------------------

Áreas fora do escopo da certificação (Certificação Parcial/ Excisão)

<input type="checkbox"/> N/A – Todas as áreas florestais de propriedade ou manejadas pelo requerente estão incluídas no

escopo.		
<input checked="" type="checkbox"/> O requerente possui e/ou maneja outras áreas florestais (Fazendas) que não estão sendo avaliadas.		
<input checked="" type="checkbox"/> O requerente deseja excluir do escopo da certificação partes da UMF sob avaliação.		
Explicação para a exclusão das UMF e/ou excisão:	<p>As áreas da empresa localizadas nas Regiões de Urbano Santos-MA, Caxias-MA e Piauí não foram incluídas no processo de avaliação, por não fazerem parte do escopo de abastecimento da Unidade Fabril de Imperatriz. Entretanto, a certificação dessas áreas está no planejamento da empresa.</p> <p>Os talhões 62B 146 da Fazenda Boa Fé, 62B 253 da Fazenda Boa Esperança, 81B 291 da Fazenda Chapada Alegre II e 63B 154 e 63A 257 da Fazenda Jurema, foram retirados do escopo para realização de experimentos.</p> <p>A área do Viveiro da Fazenda Boa Fé foi retirada do escopo, pois o mesmo não está em atividade.</p> <p>As áreas em negociação com INCRA na Fazenda Eldorado (62A 069, 070, 071, 072, 073, 074, 075, 076, 077, 078, 079, 080, 081, 082, 083, 084, 085, 086, 087, 088, 089, 090, 505), estão em processo de desapropriação, portanto, foram retiradas do escopo.</p> <p>As áreas de Invasão na Fazenda Jurema e MAAB III, que ficam localizadas juntas aos seus remanescentes, foram retiradas do escopo, até que se defina a sua propriedade.</p> <p>A área de Carvoaria localizada na Fazenda Rio Dourado foi retirada do escopo, pois está em comodato com uma empresa da região para finalizar a produção de carvão.</p> <p>As demais áreas serão certificadas oportunamente, de acordo com o plano tático de colheita da empresa.</p>	
Medidas de controle para prevenir a mistura de produtos certificados e não-certificados:	<p>Foi desenvolvida metodologia documentada para assegurar a rastreabilidade do produto certificado desde a colheita até a sua deposição na mesa dos picadores, na fábrica, por meio de identificação (física e digital) e segregação, de modo a assegurar a não contaminação com produto não certificado e assim viabilizar a cadeia de custódia em todas as etapas do manejo.</p>	
Descrição das Fazendas exclusas ou áreas florestais removidas do escopo da certificação:		
Nome da Fazenda	Área Total (ha)	Município – Estado
INAJA 2 QG (Área Uso Proprietário)	347,18	AÇAILÂNDIA – MA
PEQUIA QG (Siderúrgica - Uso Proprietário)	91,86	AÇAILÂNDIA – MA
PONTAL 2 QG (Área Uso Proprietário)	634,43	AÇAILÂNDIA – MA
Abalcar	303,5	AÇAILÂNDIA – MA
Anna Paula Pecuária	799,31	AÇAILÂNDIA – MA
Boa Esperança (Kyt)	2359,35	AÇAILÂNDIA – MA
Boa Esperança I, II E III	389,94	AÇAILÂNDIA – MA
BOA SORTE 2	1347,42	AÇAILÂNDIA – MA
Bola Branca	1251,1	AÇAILÂNDIA – MA
Canaã	4623,3	AÇAILÂNDIA – MA
Independência E Outras	816,2	AÇAILÂNDIA – MA

Itabaiana	112,52	AÇAILÂNDIA – MA
Js	547,19	AÇAILÂNDIA – MA
Limoeiro	394,3	AÇAILÂNDIA – MA
Marambaia	689,39	AÇAILÂNDIA – MA
Montes Altos (Alcindo)	263,6	AÇAILÂNDIA – MA
Nova Descoberta	499,15	AÇAILÂNDIA – MA
NOVA ESPERANÇA	176,36	AÇAILÂNDIA – MA
Pampulha	700,44	AÇAILÂNDIA – MA
PIRAMIDE QG	250,38	AÇAILÂNDIA – MA
Santa Luzia	575,73	AÇAILÂNDIA – MA
Santa Luzia Belmiro	445,97	AÇAILÂNDIA – MA
Santana	628,55	AÇAILÂNDIA – MA
São Carlos	710,42	AÇAILÂNDIA – MA
São Francisco E Outras	142,94	AÇAILÂNDIA – MA
São José	3046,69	AÇAILÂNDIA – MA
Viçosa	1450,7	AÇAILÂNDIA – MA
ESPORA DE PRATA	572,69	AÇAILÂNDIA – MA
LARANJEIRA	1848,45	AÇAILÂNDIA – MA
Morro Redondo	664,58	ALTO LONGÁ – PI
MAAB III (Invasão)	53,26	ANANÁS – TO
CONDOMINIO MARFLORA II	477,67	ANAPURUS – MA
CONDOMINIO VEREDA	2208,93	ANAPURUS – MA
ESC. 109 - FAZ. CUPIM DA PEDRA	668,06	ANAPURUS – MA
ESC. 316 - FAZ. BELO JARDIM	97,15	ANAPURUS – MA
ESC. 36 - COND. MARFLORA	185,81	ANAPURUS – MA
ESC. 363 - FAZ. SÃO DOMINGOS	196,71	ANAPURUS – MA
ESC. 364 - FAZ. VITORINO	199,44	ANAPURUS – MA
ESC. 365 - FAZ. SÃO CARLOS	185,04	ANAPURUS – MA
ESC. 46 - FAZ. SÃO SEBASTIÃO	63,31	ANAPURUS – MA
ESC. 47 - FAZ. MARFLORA	60,65	ANAPURUS – MA
ESC. 64 - FAZ. MOSQUITO	147,03	ANAPURUS – MA
ESC. 90 - FAZ. MARGUSA	196,5	ANAPURUS – MA
ESC.14 - MUCURA III - P III	393,85	ANAPURUS – MA
ESC.367 - COND. SÃO FRANCISCO	183,53	ANAPURUS – MA
ESC.48/79 - COND. MARGUSA E MARGUSA	129,24	ANAPURUS – MA
ESC.48/79 - COND. MARGUSA E MARGUSA	64,05	ANAPURUS – MA
ESC.71/362 - COND. ARARAS	542,1	ANAPURUS – MA
GUABIRABA I - SER	289,59	ANAPURUS – MA
GUABIRABA II - SER	301,2	ANAPURUS – MA
MARGUSA I	151,08	ANAPURUS – MA
Leonam	100,33	ANGICO – TO
MAAB I	386,97	ANGICO – TO
Tamboril	2,79	ANGICO – TO
BOA SORTE QG	1937,67	BOM JARDIM – MA
Nossa Senhora Aparecida	1755,66	BOM JARDIM – MA
Pontal	14141,37	BOM JARDIM – MA

PONTAL QG	1255,67	BOM JARDIM – MA
AGROPECUARIA DO MARANHAO	6763,34	BOM JESUS DAS SELVAS -MA
Rodominas	8235,98	BOM JESUS DAS SELVAS -MA
ESC. 131 - FAZ. SAMBAIBA	504,69	BREJO – MA
ESC. 229 - LAG. DAS CARAIBAS IX	219,22	BREJO – MA
ESC. 284 - FAZ. ANGRA I	252,53	BREJO – MA
ESC. 285 - FAZ. ANGRA	72,77	BREJO – MA
ESC. 34 - FAZ. MARFLORA	94,53	BREJO – MA
ESC. 35 - FAZ. MARFLORA	1152,03	BREJO – MA
ESC. 37 - MARFLORA	284,46	BREJO – MA
ESC. 40 - FAZ. MARFLORA	77,95	BREJO – MA
ESC. 45 - FAZ. MARFLORA	212,24	BREJO – MA
ESC. 88 - FAZ. RBR	1012,94	BREJO – MA
ESC. 91 - FAZ. MARFLORA	247,65	BREJO – MA
Lagoa Do Meio - Pavesa	8711,74	BURITI BRAVO - MA
Palmeirais - Pau D'Arco	1372,21	BURITI BRAVO - MA
Palmeiras - Pau D'Arco II	1257,54	BURITI BRAVO - MA
Chapada Grande (Agricultura Comunitária)	39,91	BURITIRANA – MA
Condomínio Canto Da Onça	390,06	CAXIAS - MA
Condomínio Mucambinho	817	CAXIAS - MA
Criolo	269,95	CAXIAS - MA
Santa Filomena II	708,73	CAXIAS - MA
Bela Vista E Outras	971,45	CENTRO NOVO DO MARANHÃO – MA
Jardim Alegre	733,23	CENTRO NOVO DO MARANHÃO – MA
ACACIA	2807,36	CENTRO NOVO DO MARANHÃO – MA
BOA ESPERANÇA - SER	368,5	CHAPADINHA – MA
SANTA LUZIA - SER	558,29	CHAPADINHA – MA
SANTO ANJO E RIACHÃO - SER	12234,85	CHAPADINHA – MA
SÃO CONRADO - SER	769,21	CHAPADINHA – MA
São José III (Agricultura Comunitária)	36,06	CIDELÂNDIA – MA
Verão Vermelho	1128,89	CIDELÂNDIA – MA
Boa Esperança (Pesquisa)	26,92	Cidelândia – MA
Boa Fé (Pesquisa e Viveiro paralizado)	23,55	Cidelândia – MA
Estância Sipaúba Da Rocha	1499,98	CODÓ – MA
Calumbi	15048,16	COLINAS -MA
Condomínio Brejinho	2106,88	CURRALINHOS – PI
Chapada Alegre II (Pesquisa e Uso Proprietário)	60,77	DOM ELISEU – PA
Rio Bonito (Área Uso Proprietário)	5,32	DOM ELISEU – PA
Água Nascente (Área Uso Proprietário)	1,28	DOM ELISEU – PA
Boas Novas II (Área Uso Proprietário)	107,30	DOM ELISEU – PA
Chapada Alegre I (Área Uso Proprietário)	87,04	DOM ELISEU – PA
Esplanada (Área Uso Proprietário)	10,60	DOM ELISEU – PA
Fruto Do Pará (Área Uso Proprietário)	7,38	DOM ELISEU – PA
Lael (Área Uso Proprietário)	94,20	DOM ELISEU – PA
Lago Dourado (Área Uso Proprietário)	81,87	DOM ELISEU – PA

Lírio Do Vale (Área Uso Proprietário)	28,21	DOM ELISEU – PA
Lírio Do Vale III (Área Uso Proprietário)	99,12	DOM ELISEU – PA
Monte Sinai (Área Uso Proprietário)	3,20	DOM ELISEU – PA
Peregrino I (Área Uso Proprietário)	98,01	DOM ELISEU – PA
Peregrino II (Área Uso Proprietário)	98,01	DOM ELISEU – PA
Peregrino III (Área Uso Proprietário)	98,01	DOM ELISEU – PA
Peregrino IV (Área Uso Proprietário)	98,01	DOM ELISEU – PA
Santa Fé (Área Uso Proprietário)	52,99	DOM ELISEU – PA
Santa Maria HM (Área Uso Proprietário)	24,77	DOM ELISEU – PA
Santo Antônio Da Barra (Área Uso Proprietário)	1,47	DOM ELISEU – PA
São Jose (Área Uso Proprietário)	70,97	DOM ELISEU – PA
Boa Vista VF (Área Uso Proprietário)	6,65	DOM ELISEU – PA
Lagoa Da Floresta (Área Uso Proprietário)	2,52	DOM ELISEU – PA
Leoandra (Área Uso Proprietário)	52,49	DOM ELISEU – PA
Novo Progresso (Área Uso Proprietário)	2,79	DOM ELISEU – PA
Paulista (Área Uso Proprietário)	58,13	DOM ELISEU – PA
São Pedro PA (Área Uso Proprietário)	4,79	DOM ELISEU – PA
Bandeirantes	1104,08	DOM ELISEU – PA
Boa Esperança	4586,44	DOM ELISEU – PA
Chapada Alegre II	1186,19	DOM ELISEU – PA
Esperança Doraci	268,08	DOM ELISEU – PA
Juriti	2309,47	DOM ELISEU – PA
Monte Sinai	297,05	DOM ELISEU – PA
Nossa Senhora Da Aparecida	1502,44	DOM ELISEU – PA
Preciosa	305,74	DOM ELISEU - PA
Rancho King	2158,66	DOM ELISEU - PA
São Jose	52,96	DOM ELISEU - PA
São Pedro	4447,47	DOM ELISEU - PA
Saudade De Minas	6617,24	DOM ELISEU - PA
Viscaya	3060,06	DOM ELISEU - PA
Condomínio Santa Rosa	2706,32	ELESBÃO VELOSO - PI
Calubra	9445,86	ELESBÃO VELOSO - PI
Anajá	272,03	ESTREITO - MA
Bacuri	1308,49	ESTREITO - MA
Cabeceira Dos Três Morros	136,65	ESTREITO - MA
Dois Irmãos	1785	ESTREITO - MA
Maravilha	214,41	ESTREITO - MA
Miarim	32,87	ESTREITO - MA
Morro Alegre	127,7	ESTREITO - MA
Santa Rosa I E II	1480,77	ESTREITO - MA
São Sebastião	192,59	ESTREITO - MA
São Sebastião Da Nova Olinda	74,87	ESTREITO - MA
Serra Do Olho D'água	271,52	ESTREITO - MA
Tapaciguara	286,63	ESTREITO - MA
Catingueiro	3348,85	FEIRA NOVA DO MARANHÃO -MA

Chacara São Bento	42,51	GOVERNADOR EDISON LOBÃO - MA
Bonito I	243,02	GRAJAÚ - MA
Bonito II	1310,39	GRAJAÚ - MA
Rancho Alegre Do Paraná	797,43	GRAJAÚ - MA
Vargem Bonita	9993,51	GRAJAÚ - MA
Garrafão	1417,78	HUGO NAPOLEÃO - PI
Zundão	1156,62	HUGO NAPOLEÃO - PI
Eldorado (Negociação Incra)	343,28	IMPERATRIZ - MA
Eldorado (Agricultura Comunitária)	26,79	IMPERATRIZ - MA
São João (Agricultura Comunitária)	25,09	IMPERATRIZ - MA
Alvorada	1305,24	IMPERATRIZ - MA
Amaralina	550,68	IMPERATRIZ - MA
Campo Alegre A	277,71	IMPERATRIZ - MA
Campo Alegre B	318,2	IMPERATRIZ - MA
Cruzeiro	745,71	IMPERATRIZ - MA
Eldorado	8449,98	IMPERATRIZ - MA
Fábrica Imperatriz	3946	IMPERATRIZ - MA
Ferrovia I	835,87	IMPERATRIZ - MA
Ferrovia II	108,73	IMPERATRIZ - MA
Ferrovia III	201,55	IMPERATRIZ - MA
Santa Maria	1777,97	IMPERATRIZ - MA
Santa Rosa	1319,21	IMPERATRIZ - MA
Serra	4593,89	IMPERATRIZ - MA
Serra Branca	179,92	IMPERATRIZ - MA
Sertaneja	469,55	IMPERATRIZ - MA
ALTAMIRA	816,66	IMPERATRIZ - MA
Argentina	286,12	ITINGA DO MARANHÃO - MA
Campos Lindos	2321,72	ITINGA DO MARANHÃO - MA
Flexa Dupla	1411,29	ITINGA DO MARANHÃO - MA
IM-ITG-15077-BEZERRA I E II, SÃO PAULO, STA TEREZA	114,33	ITINGA DO MARANHÃO - MA
PARAISO II	159,67	ITINGA DO MARANHÃO - MA
Pindorama	627,84	ITINGA DO MARANHÃO - MA
Raio De Sol	405,82	ITINGA DO MARANHÃO - MA
Redenção	3892,45	ITINGA DO MARANHÃO - MA
Santa Alegria	496,15	ITINGA DO MARANHÃO - MA
São Francisco	2874,6	ITINGA DO MARANHÃO - MA
Vitamina(Manoel)	900,74	ITINGA DO MARANHÃO - MA
São José E Veneza	850,25	ITINGA DO MARANHÃO - MA
São João E Outras	512,1	JOÃO LISBOA - MA
SANRAFAEL	672,73	JÓAO LISBOA - MA
Novo Horizonte	1621,77	LAGOA DO MATO - MA
Tabocal	3806,85	LAGOA DO MATO - MA
ESC. 17 - FAZ. SANTA ROSA	1840,27	MATA ROMA - MA
Castiça	8945,96	MATÕES - MA
São Gonçalo E Gameleira	713,14	MATÕES - MA

Bevisa	4595,32	MATÕES - MA
Condomínio Barreiros	2583,55	MATÕES - MA
Esperança	129,39	MATÕES - MA
Imbira	47,18	MATÕES - MA
Parana	833,67	MATÕES - MA
Porto Santo	76,96	MATÕES - MA
ESC. 135 - FAZ. VEADO BRANCO	479,35	MILAGRES DO MARANHÃO - MA
ESC. 188 - FAZ. ENGENHO VELHO II	62,72	MILAGRES DO MARANHÃO - MA
ESC. 192 - FAZ. ENGENHO VELHO I	24,35	MILAGRES DO MARANHÃO - MA
ESC. 198 - FAZ. LAG. DAS CARAÍBAS VI	348,94	MILAGRES DO MARANHÃO - MA
ESC. 213 - FAZ. SANTA MARIA	57,04	MILAGRES DO MARANHÃO - MA
ESC. 215 - FAZ. LAG. DAS CARAÍBAS V	149,08	MILAGRES DO MARANHÃO - MA
ESC. 216 - FAZ. LAG. DAS CARAIBAS IX	189,92	MILAGRES DO MARANHÃO - MA
ESC. 217 - FAZ. LAG. DAS CARAIBAS X	91,83	MILAGRES DO MARANHÃO - MA
ESC. 219 - FAZ. MILAGRES	272,97	MILAGRES DO MARANHÃO - MA
ESC. 286 - FAZ. JACARANDÁ	48,88	MILAGRES DO MARANHÃO - MA
ESC. 287 - FAZ. ÁGUA BRANCA IV	53,62	MILAGRES DO MARANHÃO - MA
ESC. 297 - FAZ. ÁGUA BRANCA II	38,73	MILAGRES DO MARANHÃO - MA
ESC. 298 - FAZ. TUTURUBÁ	165,36	MILAGRES DO MARANHÃO - MA
ESC. 358 - FAZ. BENTIVI	157,49	MILAGRES DO MARANHÃO - MA
ESC. 359 - FAZ. JIBÓIA	150,74	MILAGRES DO MARANHÃO - MA
ESC. 38 - FAZ. MARFLORA	1304,76	MILAGRES DO MARANHÃO - MA
ESC. 42 - FAZ. MARFLORA	596,47	MILAGRES DO MARANHÃO - MA
ESC. 43 - MARFLORA	90,83	MILAGRES DO MARANHÃO - MA
ESC. 65 - FAZ. MARFLORA	226,17	MILAGRES DO MARANHÃO - MA
ESC. 72 - FAZ. MARGUSA	50,19	MILAGRES DO MARANHÃO - MA
ESC. 78 - FAZ. MARGUSA	278,94	MILAGRES DO MARANHÃO - MA
ESC. 87 - FAZ. BAIXÃO I	71,31	MILAGRES DO MARANHÃO - MA
ESC. 89 - FAZ. CAMPO LIMPO	236,53	MILAGRES DO MARANHÃO - MA
ESC. 93 - FAZ. MARFLORA	510,12	MILAGRES DO MARANHÃO - MA
USMI.PRATAA	694,7	MILAGRES DO MARANHÃO - MA
USMI.PRATAB	100,06	MILAGRES DO MARANHÃO - MA
Elegância E Buritizinho	1235,25	MONSENHOR GIL - PI
Vista Alegre	979,49	MONSENHOR GIL - PI
Xanto E Cadoz	1106,73	MONSENHOR GIL - PI
Capumba	41,09	PALMEIRAIS - PI
CIRURGIAO	444,65	PALMEIRAIS - PI
Confiança	204,15	PALMEIRAIS - PI
Jatobá	129,47	PALMEIRAIS - PI
Nova III	230,07	PALMEIRAIS - PI
Novo Estado	282,77	PALMEIRAIS - PI
Veneza	788,41	PALMEIRAIS - PI
Açucena I (Área Uso Proprietário)	358,64	PARAGOMINAS
Baixa Alegre (Área Uso Proprietário)	104,98	PARAGOMINAS
Boa Esperança JS (Área Uso Proprietário)	5,91	PARAGOMINAS
Bonanza (Área Uso Proprietário)	8,92	PARAGOMINAS

Califórnia (Área Uso Proprietário)	215,14	PARAGOMINAS
CHALE II (Área Uso Proprietário)	5,85	PARAGOMINAS
Guaciara II (Área Uso Proprietário)	14,71	PARAGOMINAS
Meinara (Área Uso Proprietário)	15,76	PARAGOMINAS
Monte Cristo (Área Uso Proprietário)	20,38	PARAGOMINAS
Paraíso (Área Uso Proprietário)	5,01	PARAGOMINAS
São Pedro (Área Uso Proprietário)	0,77	PARAGOMINAS
Sayonara (Área Uso Proprietário)	3,58	PARAGOMINAS
SENHOR DO BONFIM II (Área Uso Proprietário)	12,86	PARAGOMINAS
Grupo Barbalho (Área Uso Proprietário)	898,45	PARAGOMINAS
Vai E Vem (Área Uso Proprietário)	104,93	PARAGOMINAS
Janaína	2479,69	PARAGOMINAS -PA
Rio Doce	401,37	PARAGOMINAS -PA
Cana Brava I	8194,74	PARNARAMA - MA
Cana Brava II	1579,39	PARNARAMA - MA
Condomínio Novo Maranhão	8260,44	PARNARAMA - MA
Condomínio Sobradinho	2253,71	PARNARAMA - MA
Baixa Comprida	412,87	PASSAGEM FRANCA DO PIAUÍ - PI
Berlenga	732,49	PASSAGEM FRANCA DO PIAUÍ - PI
Gado Bravo I	2791,85	PASSAGEM FRANCA DO PIAUÍ - PI
Marfim - Gleba Norte	2363,03	PASSAGEM FRANCA DO PIAUÍ - PI
Chapada Ou Baixão Dos Porcos	682,1	PASSAGEM FRANCA DO PIAUÍ - PI
Logradouro	245,92	PORTO FRANCO - MA
Paraíso I	505,5	PORTO FRANCO - MA
Boa Vista/Retiro Velho	2646,61	REGENERAÇÃO - PI
Alto Da Cruz	208,07	RIACHÃO - MA
Extrema I	1692,87	RIACHÃO - MA
Pratinha	691,86	RIACHÃO - MA
Aracruz (Área Uso Proprietário)	17,73	RONDON DO PARÁ
Ceu Azul (Área Uso Proprietário)	14,52	RONDON DO PARÁ - PA
Aracruz	37,21	RONDON DO PARÁ - PA
ESTRELA DALVA	1397,69	RONDON DO PARÁ - PA
RIO DOURADO (Carvoaria)	11,42	SANTA LUZIA - MA
CONDOMINIO AGUA FRIA - U.S	1521,08	SANTA QUITÉRIA DO MARANHÃO - MA
CONDOMINIO BARRA DA ONÇA - U.S	3898,09	SANTA QUITÉRIA DO MARANHÃO - MA
CONDOMINIO BARROCAO DE CIMA	869,35	SANTA QUITÉRIA DO MARANHÃO - MA
CONDOMINIO BOA UNIAO - U.S	2274,92	SANTA QUITÉRIA DO MARANHÃO - MA
CONDOMINIO FILADELFIA	7869,61	SANTA QUITÉRIA DO MARANHÃO - MA
ESC. 07 - MANGABEIRA I	973,99	SANTA QUITÉRIA DO MARANHÃO - MA
ESC. 122 - FAZ. VELHA	555,94	SANTA QUITÉRIA DO MARANHÃO - MA
ESC. 123 - FAZ. MARGUSA	949,29	SANTA QUITÉRIA DO MARANHÃO - MA
ESC. 124 - FAZ. MARGUSA	715,92	SANTA QUITÉRIA DO MARANHÃO - MA
ESC. 126 - FAZ. BURITI SÊCO	349,51	SANTA QUITÉRIA DO MARANHÃO - MA
ESC. 147 - FAZ. BAIXÃO II	1290,77	SANTA QUITÉRIA DO MARANHÃO - MA
ESC. 149 - FAZ. BAIXÃO II	928,63	SANTA QUITÉRIA DO MARANHÃO - MA

ESC. 153 - FAZ. BARRA DA CAMP. II	303,13	SANTA QUITÉRIA DO MARANHÃO - MA
ESC. 174 - FAZ. MANOEL QUENTE I	646,87	SANTA QUITÉRIA DO MARANHÃO - MA
ESC. 183 - FAZ. BAIXÃO DA COCEIRA	0,14	SANTA QUITÉRIA DO MARANHÃO - MA
ESC. 185 - FAZ. LAGOA CARAIBAS III	156,14	SANTA QUITÉRIA DO MARANHÃO - MA
ESC. 187 - FAZ. SÃO JOSÉ	291,77	SANTA QUITÉRIA DO MARANHÃO - MA
ESC. 189 - Faz. Barra da Onça II	61,58	SANTA QUITÉRIA DO MARANHÃO - MA
ESC. 193 - FAZ. CAPÃO IV	72,54	SANTA QUITÉRIA DO MARANHÃO - MA
ESC. 196 - FAZ. CAPÃO II	105,43	SANTA QUITÉRIA DO MARANHÃO - MA
ESC. 197 - FAZ. BAIXÃO DA COCEIRA	0	SANTA QUITÉRIA DO MARANHÃO - MA
ESC. 20 - MORADA NOVA	388,29	SANTA QUITÉRIA DO MARANHÃO - MA
ESC. 207 - FAZ. CAMPINEIRA	35,31	SANTA QUITÉRIA DO MARANHÃO - MA
ESC. 208 - FAZ. CAMPINEIRA I	69,57	SANTA QUITÉRIA DO MARANHÃO - MA
ESC. 210 - FAZ. MONTE AZUL I	2549,42	SANTA QUITÉRIA DO MARANHÃO - MA
ESC. 212 - FAZ. SÃO JOSÉ	74,18	SANTA QUITÉRIA DO MARANHÃO - MA
ESC. 214 - FAZ. FACÃO II	43,74	SANTA QUITÉRIA DO MARANHÃO - MA
ESC. 218 - FAZ. BAIXÃO DA COCEIRA	0,17	SANTA QUITÉRIA DO MARANHÃO - MA
ESC. 231 - FAZ. BURITIZINHO I	91,09	SANTA QUITÉRIA DO MARANHÃO - MA
ESC. 241 - FAZ. COCEIRA	48,43	SANTA QUITÉRIA DO MARANHÃO - MA
ESC. 242 - Faz. Facão I	66,22	SANTA QUITÉRIA DO MARANHÃO - MA
ESC. 242 - Faz. Facão I	27,15	SANTA QUITÉRIA DO MARANHÃO - MA
ESC. 247 - FAZ. MANOEL QUENTE IV	55,92	SANTA QUITÉRIA DO MARANHÃO - MA
ESC. 25 - FAZ. BOA UNIAO	3243,86	SANTA QUITÉRIA DO MARANHÃO - MA
ESC. 299 - FAZ. Facão III	55,26	SANTA QUITÉRIA DO MARANHÃO - MA
ESC. 302 - FAZ. TUTURUBÁ I	68,3	SANTA QUITÉRIA DO MARANHÃO - MA
ESC. 307 - FAZ. SÃO FRANCISCO	165	SANTA QUITÉRIA DO MARANHÃO - MA
ESC. 308 - FAZ. MESQUITA	105,02	SANTA QUITÉRIA DO MARANHÃO - MA
ESC. 310 - FAZ. TODOS OS SANTOS III	169,37	SANTA QUITÉRIA DO MARANHÃO - MA
ESC. 314 - FAZ. MESQUITA II	150,07	SANTA QUITÉRIA DO MARANHÃO - MA
ESC. 315 - FAZ. SÃO JOSÉ	185,27	SANTA QUITÉRIA DO MARANHÃO - MA
ESC. 321 - FAZ. SÃO FRANCISCO II	216,15	SANTA QUITÉRIA DO MARANHÃO - MA
ESC. 322 - FAZ. CAS	167,33	SANTA QUITÉRIA DO MARANHÃO - MA
ESC. 323 - FAZ. SÃO DOMINGOS	151,46	SANTA QUITÉRIA DO MARANHÃO - MA
ESC. 329 - FAZ. COCEIRA III	79,48	SANTA QUITÉRIA DO MARANHÃO - MA
ESC. 332 - FAZ. ALVES	44,45	SANTA QUITÉRIA DO MARANHÃO - MA
ESC. 333 - FAZ. CALDAS I	89,02	SANTA QUITÉRIA DO MARANHÃO - MA
ESC. 343 - FAZ. CRISPIM	197,23	SANTA QUITÉRIA DO MARANHÃO - MA
ESC. 349 - FAZ. BARROS	191,49	SANTA QUITÉRIA DO MARANHÃO - MA
ESC. 353 - FAZ. MANGUEIRA	1514,22	SANTA QUITÉRIA DO MARANHÃO - MA
ESC. 368 - FAZENDA ALVES	316,77	SANTA QUITÉRIA DO MARANHÃO - MA
ESC. 39 - FAZ. MARFLORA	89,08	SANTA QUITÉRIA DO MARANHÃO - MA
ESC. 67 - FAZ. FACÃO	55,6	SANTA QUITÉRIA DO MARANHÃO - MA
ESC. 69 - FAZ. COCEIRA	538,9	SANTA QUITÉRIA DO MARANHÃO - MA
ESC. 74 - FAZ. MARGUSA	596,67	SANTA QUITÉRIA DO MARANHÃO - MA
ESC. 77 - FAZ. FACÃO	301,55	SANTA QUITÉRIA DO MARANHÃO - MA
ESC. 81 - FAZ. FACÃO	488,6	SANTA QUITÉRIA DO MARANHÃO - MA
ESC. 83 - FAZ. FACÃO	428,48	SANTA QUITÉRIA DO MARANHÃO - MA

ESC. 84 - FAZ. FACÃO	483,07	SANTA QUITÉRIA DO MARANHÃO - MA
ESC. 85 - FAZ. MARGUSA	163,56	SANTA QUITÉRIA DO MARANHÃO - MA
ESC. 86 - FAZ. MARGUSA	1101,67	SANTA QUITÉRIA DO MARANHÃO - MA
ESC. 94 - FAZ. BAIXÃO DA COCEIRA II	183,93	SANTA QUITÉRIA DO MARANHÃO - MA
ESC. 96 - FAZ. CAMPINEIRA	217,15	SANTA QUITÉRIA DO MARANHÃO - MA
ESC.141 - L. DAS CARAIBAS II	118,88	SANTA QUITÉRIA DO MARANHÃO - MA
ESC.360/ 361/366 - COND. CONRADO	560,96	SANTA QUITÉRIA DO MARANHÃO - MA
USSQ.CAPÃOIII	47,57	SANTA QUITÉRIA DO MARANHÃO - MA
USUS.C152	85,42	SANTA QUITÉRIA DO MARANHÃO - MA
ESC. 267 - FAZ. VERTENTE III	104,66	SANTANA DO MARANHÃO - MA
ESC. 268 - FAZ. BOM JESUS	493,98	SANTANA DO MARANHÃO - MA
ESC. 309 - FAZ. SANTO ANTÔNIO	232,97	SANTANA DO MARANHÃO - MA
ESC. 334 - FAZ. LIBÉRIO.	179,43	SANTANA DO MARANHÃO - MA
ESC. 335 - FAZ. MARTINS	194,56	SANTANA DO MARANHÃO - MA
ESC. 336 - FAZ. ARAÚJO	171,58	SANTANA DO MARANHÃO - MA
ESC. 337 - FAZ. CUNHA	174,24	SANTANA DO MARANHÃO - MA
ESC. 338 - FAZ. VIEIRA I	174,74	SANTANA DO MARANHÃO - MA
ESC. 339 - FAZ. LISBOA I	205,85	SANTANA DO MARANHÃO - MA
ESC. 340 - FAZ. SANTOS	190,46	SANTANA DO MARANHÃO - MA
ESC. 341 - FAZ. MAGALHÃES	157,71	SANTANA DO MARANHÃO - MA
ESC. 342 - FAZ. CARDOSO	220,74	SANTANA DO MARANHÃO - MA
ESC. 344 - FAZ. SANTOS II	174,84	SANTANA DO MARANHÃO - MA
ESC. 345 - FAZ. PEREIRA	168,26	SANTANA DO MARANHÃO - MA
ESC. 346 - FAZ. GOMES	173,23	SANTANA DO MARANHÃO - MA
ESC. 347 - FAZ. SILVA	187,54	SANTANA DO MARANHÃO - MA
ESC. 348 - FAZ. NONATO	144,26	SANTANA DO MARANHÃO - MA
CONDOMINIO BURITI E MACAJUBA - U.S	1491,45	SÃO BENEDITO DO RIO PRETO - MA
ESC. 301 - FAZ. CENTRINHO	979,77	SÃO BENEDITO DO RIO PRETO - MA
ESC. 357 - FAZ. COCALZINHO	1417,23	SÃO BENEDITO DO RIO PRETO - MA
Lote 443-D	46,14	SÃO BENTO DO TOCANTINS - TO
MARIA IZABEL QG	3850,3	SÃO BENTO DO TOCANTINS - TO
ESC. 244 - FAZ. BARRA DA PALMEIRA	67,81	SÃO BERNARDO - MA
ESC. 245 - FAZ. ENXU III	528	SÃO BERNARDO - MA
ESC. 256 - FAZ. BAIXA GRANDE	424,85	SÃO BERNARDO - MA
ESC. 257 - FAZ. BAIXA GRANDE I	217,87	SÃO BERNARDO - MA
ESC. 260 - FAZ. SÃO DOMINGOS	279,17	SÃO BERNARDO - MA
ESC. 263 - FAZ. ENXU	5,99	SÃO BERNARDO - MA
ESC. 264 - FAZ. ENXU I	12,52	SÃO BERNARDO - MA
ESC. 275 - FAZ. IPÊ	207,02	SÃO BERNARDO - MA
ESC. 288 - FAZ. MATA DA ONÇA	187,52	SÃO BERNARDO - MA
ESC. 289 - FAZ. SÃO DOMINGOS I	1153,24	SÃO BERNARDO - MA
Arco Iris	367,64	SÃO FRANCISCO DO BREJÃO - MA
São Luís	280,3	SÃO FRANCISCO DO BREJÃO - MA
Canoa	813,92	SÃO FRANCISCO DO MARANHÃO - MA
Caraíbas	5129,42	SÃO FRANCISCO DO MARANHÃO - MA
Condomínio Cajuzão	2256,38	SÃO FRANCISCO DO MARANHÃO - MA

Condomínio São Marcos	329,89	SÃO FRANCISCO DO MARANHÃO - MA
Engenho	977,97	SÃO FRANCISCO DO MARANHÃO - MA
Padre Bento	468,12	SÃO FRANCISCO DO MARANHÃO - MA
Pão De Açúcar	769,76	SÃO FRANCISCO DO MARANHÃO - MA
Prata	3278,77	SÃO FRANCISCO DO MARANHÃO - MA
Sapucaia	3653,93	SÃO FRANCISCO DO MARANHÃO - MA
Serra Do Caboclinho	635,72	SÃO FRANCISCO DO MARANHÃO - MA
Várzea II	1040,81	SÃO FRANCISCO DO MARANHÃO - MA
Aroeira	159,59	SÃO JOÃO DO PARAÍSO - MA
Canto Do Mato	60,12	SÃO JOÃO DO PARAÍSO - MA
CORRENTE MUTUM	336,54	SÃO JOÃO DO PARAÍSO - MA
Extrema	449,45	SÃO JOÃO DO PARAÍSO - MA
Formigão	101,96	SÃO JOÃO DO PARAÍSO - MA
Garça Branca	246,25	SÃO JOÃO DO PARAÍSO - MA
Mangueira	554,77	SÃO JOÃO DO PARAÍSO - MA
Novo Recanto	693,48	SÃO JOÃO DO PARAÍSO - MA
Paciência	44,61	SÃO JOÃO DO PARAÍSO - MA
Palmares	1057,48	SÃO JOÃO DO PARAÍSO - MA
Boa Esperança III (Agricultura Comunitária)	31,17	SÃO PEDRO DA ÁGUA BRANCA - MA
Boa Esperança III	693,21	SÃO PEDRO DA ÁGUA BRANCA - MA
Franqueza	202,66	SÃO PEDRO DA ÁGUA BRANCA - MA
Jurema	12038,51	SÃO PEDRO DA ÁGUA BRANCA - MA
Jurema (Pesquisa, Agricultura Comunitária e Invasão)	2264,23	SÃO PEDRO DA ÁGUA BRANCA - MA
Serra Do Burro	521,86	SÃO PEDRO DO PIAUÍ - PI
Aguaboa	110,57	SÃO PEDRO DOS CRENTES - MA
Aldeia	208,77	SÃO PEDRO DOS CRENTES - MA
Guarazinho	4634,16	SÃO PEDRO DOS CRENTES - MA
Taquari	1009,47	SÃO PEDRO DOS CRENTES - MA
Alegria	799,32	SÍTIO NOVO - MA
Boa Vista	1232,54	SÍTIO NOVO - MA
Braúna	531,79	SÍTIO NOVO - MA
Cajueiro	427,07	SÍTIO NOVO - MA
FAZENDINHA	804,04	SÍTIO NOVO - MA
Lajeado	283,96	SÍTIO NOVO - MA
SANTA LUZIA II	238,52	SÍTIO NOVO - MA
Toca Da Onça	2638,64	SÍTIO NOVO - MA
Vertente Velha	329,74	SÍTIO NOVO - MA
Cabeceira Do Veríssimo	344,02	TIMON - MA
São Lourenço E Urubu	1276,1	TIMON - MA
Bela Vista - Timon	185,25	TIMON - MA
Borges	206,95	TIMON - MA
Condomínio Nova	734,41	TIMON - MA
Cruzeiro	55,36	TIMON - MA
Arizona (Área Uso Proprietário)	54,37	ULIANÓPOLIS - PA
Santa Tereza I (Área Uso Proprietário)	104,92	ULIANÓPOLIS - PA

Agropastoril União (Área Uso Proprietário)	3,68	ULIANÓPOLIS - PA
Independência (Área Uso Proprietário)	53,93	ULIANÓPOLIS - PA
Menino Jesus (Área Uso Proprietário)	3,78	ULIANÓPOLIS - PA
Mironga (Área Uso Proprietário)	788,94	ULIANÓPOLIS - PA
Água Limpa (Área Uso Proprietário)	2,07	ULIANÓPOLIS - PA
Grupo Entre Rios (Área Uso Proprietário)	18,93	ULIANÓPOLIS - PA
Grupo Pandolfi (Área Uso Proprietário)	13,84	ULIANÓPOLIS - PA
CONDOMINIO BONFIM	12258,81	URBANO SANTOS - MA
CONDOMINIO MARFLORA I	920,87	URBANO SANTOS - MA
CONDOMINIO SOBREIRO	3431,89	URBANO SANTOS - MA
CONDOMINIO TODOS OS SANTOS E JUÇARAL	872,17	URBANO SANTOS - MA
ESC. 01/02 - BAIXAO	1428,38	URBANO SANTOS - MA
ESC. 10 - COND. CUSTÓDIO	596,32	URBANO SANTOS - MA
ESC. 11 - MANGABEIRA V	440,8	URBANO SANTOS - MA
ESC. 110 - FAZ. JUÇARAL	455,63	URBANO SANTOS - MA
ESC. 111 - FAZ. MARFLORA	193,26	URBANO SANTOS - MA
ESC. 145 - FAZ. LARANJEIRA	628,3	URBANO SANTOS - MA
ESC. 154 - FAZ. VERTENTE	315,45	URBANO SANTOS - MA
ESC. 176 - FAZ. CUSTÓDIO II	86,95	URBANO SANTOS - MA
ESC. 18/28 - FAZ. MANGABEIRINHA I, II	230,59	URBANO SANTOS - MA
ESC. 19 - LAGOA DOS COSTA I	246,74	URBANO SANTOS - MA
ESC. 249 - FAZ. BAIXA SECA	194,56	URBANO SANTOS - MA
ESC. 254 - FAZ. MANGABEIRINHA	609,38	URBANO SANTOS - MA
ESC. 26 - FAZ. PEDRA GRANDE	187,89	URBANO SANTOS - MA
ESC. 271 - FAZ. CACIMBINHA I	381,24	URBANO SANTOS - MA
ESC. 277 SURRÃO	310,42	URBANO SANTOS - MA
ESC. 279 - FAZ. CACIMBINHA	312,21	URBANO SANTOS - MA
ESC. 280 - FAZ. CAPÃOZINHO	71,68	URBANO SANTOS - MA
ESC. 281 - FAZ. SÃO PEDRO	251,86	URBANO SANTOS - MA
ESC. 283 - FAZ. CAPÃO II	638,75	URBANO SANTOS - MA
ESC.155/156 - Baixão do Gonçalves	406,43	URBANO SANTOS - MA
FAZ. PESQUISA	220,52	URBANO SANTOS - MA
SANTA ROSA E MARÇAL	1137,68	URBANO SANTOS - MA
USUS.C118	1151,86	URBANO SANTOS - MA
USUS.C119	842,38	URBANO SANTOS - MA
USUS.CENTROGRANDE	586,59	URBANO SANTOS - MA
USUS.PROJETOV	3587	URBANO SANTOS - MA
TOTAL	451.791,98	

8. ATUALIZAÇÃO ANUAL DE DADOS

8.1 Informação Social

8.1.1 Dados dos colaboradores e registros de acidentes

Número de trabalhadores florestais (inclusive prestadores de serviço) atuando na floresta no escopo do certificado (diferenciar por gênero):	
trabalhadores homens: 3.798	trabalhadoras mulheres: 126
Taxa de frequência dos acidentes	0,70
Taxa de gravidade dos acidentes	0

8.1.2 Caracterização do contexto sócio-econômico das UMF / AMF

O EMF possui todas as comunidades locais mapeadas e caracterizadas, conforme verificado nos *Relatórios de Avaliação de Impactos Socioeconômico e Ambiental*, realizados nas macrorregiões de Porto Franco, Dom Eliseu e Cidelândia.

As Comunidades são mapeadas e caracterizadas antes da entrada em novas áreas pela empresa, por meio da aplicação do *Inventário Social* e da realização do *Diagnóstico Socioeconômico* nos povoados/comunidades que estejam dentro da área de influência das atividades florestais da empresa. O escopo da certificação e o cronograma operacional orientam a equipe de responsabilidade social nas atividades de mapeamento e de relacionamento com as comunidades.

Foram apresentados os mapas de localização das comunidades afetadas. Identifica-se ao total 243 comunidades afetadas na região de influência das operações florestais, incluindo as comunidades que estão na região de abrangência das novas fazendas do escopo da certificação.

A empresa realizou diagnósticos socioeconômicos nos municípios onde mantém seu projeto florestal, considerando as áreas de influência direta e indireta, onde foram mapeados e analisados indicadores referentes à composição da renda, infraestrutura, educação e saúde de cada município. Os diagnósticos permitiram identificar os riscos de impactos locais e regionais, subsidiando a estruturação de planos de ação preventivas e mitigadoras dos impactos.

Em 2017 evidenciou-se que o EMF tem uma proposta estruturada para a implantação de Conselhos Comunitários direcionados visando a identificação de necessidades prioritárias de projetos sociais pelas comunidades. Dessa forma, institucionalizou o Comitê de Responsabilidade Social que é responsável pela aprovação de investimentos baseados nas demandas de projetos sociais identificados nesses Conselhos. Apesar disso, foi verificado na documentação apresentada a respeito da implantação dos Conselhos Comunitários que não está claro quais serão os critérios que definirão a pertinência dos investimentos a partir das demandas de projetos sociais identificados nesses Conselhos em relação aos impactos socioeconômicos do manejo identificados pelo EMF. (Vide NC menor 2017-07)

8.2 Resumo anual do uso de pesticidas e de outros produtos químicos

<input type="checkbox"/> EMF não usa pesticidas.					
Nome Comercial do pesticida / herbicida	Ingrediente Ativo	Quantidade aplicada anualmente (kg)	Tamanho da área tratada anualmente (ha)	Consumo Específico (kg/ha)	Razão de uso
Dipel	Bacillus thuringiensis*	9.781	9.650	1,01	Inseticida Biológico
Evidence	Imidacloprid	3.795	54.968	0,07	Cupinicida

Fordor 750 wg	Isoxaflutole	8.818	46.961	0,19	Herbicida
K-othrine	Deltametrina	1.068	8.149	0,13	Formicida
Isca Formicida	Sulfluramida	165.949	132.477	1,25	Isca Formicida
Roundup Transorb	Glifosato	76.238	27.174	2,81	Herbicida
Scout	Glifosato	289.654	150.774	1,92	Herbicida
Solara	Sulfentrazone	36.275	38.387	0,95	Herbicida
Spotlight	Carfentrazone etílica	1.846	24.802	0,07	Herbicida
Flumyzin	Flumioxazina	3.124	17.938	0,17	Herbicida
Actara	Tiametoxam	417	2.155	0,19	Inseticida